

Revista Adventista

Órgão da União Portuguesa das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia

SEMANA DE ORAÇÃO

(6 A 13 DE DEZEMBRO DE 1941)

Hos pastores e anciãos

A Semana Anual de Oração tem trazido ricas bênçãos espirituais para o nosso povo há muitos anos desde que pela primeira vez foi observada entre nós. Cremos que ela será mais uma vez uma oportunidade para o exame pessoal da alma e uma ocasião para êste ano nos aproximarmos mais de Deus e uns dos outros.

Que cheio de acontecimentos foi êste ano! As semanas e meses passaram-se rapidamente cheias de sucessos que deixaram profundas conseqüências nos negócios do mundo. Estas perturbações dão maior e mais profundo significado às profecias das Santas Escrituras relativas às condições que prevaleceriam nos tempos imediatamente anteriores à vinda do Salvador para remir o Seu povo. «Ainda um pouquinho de tempo e o que há-de vir virá e não tardará.» Heb. 10:37.

Mas tôdas essas perturbações de maneira nenhuma devem ser causa para desmaio ou desânimo. Pelo contrário deviam ser um motivo para maior confiança em Deus e na Sua mensagem em que temos crido. Lemos algures: «Agora não é tempo para queixume ou desespero, não é tempo para nos deixarmos dominar pela dúvida ou descrença. Cristo não é agora um Salvador encerrado na nova sepultura de José, fechada com uma grande pedra, e selada com o sêlo romano; temos um Salvador ressuscitado. Êle é o Rei, o Senhor dos exércitos; está sentado entre os querubins; e no meio das lutas e tumultos das nações, guarda ainda o Seu povo. ... Ainda que as fortalezas dos reis sejam derrubadas, ainda que os raios da ira de Deus trespassem os corações dos Seus ini-

migos, o Seu povo estará salvo nas Suas mãos.» — *Testimonies*, vol. 5, p. 754.

Façamos desta Semana de Oração uma ocasião especial de intercessão pela causa de Deus naqueles países onde reinam a contenda e a perseguição, para que o progresso da Sua causa não seja impedido, e para que a fé do nosso querido povo não desfaleça quando provado na fornalha da aflição.

A fonte do nosso real perigo não se encontra fora, mas dentro — o perigo de que por causa dos cuidados dêste mundo, ou falta de fé, arrefeça o amor dos que crêm na mensagem. Devemos urgir, portanto, para que esta época de Oração se torne um tempo de reavivamento espiritual da parte de todos, e particularmente daqueles que possam ter escorregado, ou que estão caíndo na indiferença ou frieza para com suas obrigações espirituais.

Para que esta ocasião seja um sucesso, torna-se necessária cuidadosa preparação com a devida antecedência. Se fôr possível, as reuniões devem ser diárias. Que o nosso povo seja convidado a fazer um esforço especial a-fim-de se reunir para as leituras e para a oração como grupo de igreja. Que os responsáveis pelas reuniões tomem o cuidado de escolher leitores que possam ler estas mensagens com um espírito ponderado e religioso. Que as leituras sejam seguidas por fervorosas orações ou testemunhos.

Mas nenhuma série de reuniões da igreja pode ser verdadeiramente frutuosa, se o interesse espiritual das crianças não fôr igualmente tido em conta. Quanto possível, deviam-se fazer reuniões à parte para elas, adaptadas à sua idade e mentalidade.

O último Sábado da Semana de Oração é a ocasião para receber a Oferta Anual. Devemos fazer especial menção disto. Ao olharmos para os campos, podemos dizer que «a seara é grande, mas poucos os obreiros.» As actuais perturbações do mundo trouxeram pesados encargos para os campos missionários. Apesar das perturbações e perplexidades de toda a espécie, as portas de entrada são muitas. De modos maravilhosos nalguns lugares a protectora mão de Deus está sobre a Sua obra e obreiros. Mas as despesas aumentaram. As mudanças que as condições mundiais tornaram necessárias nalguns lugares estão trazendo à Conferência Geral pesados encargos financeiros. Devemos apelar para todo o nosso povo a fazer um genuíno sacrifício em favor destas necessidades. Que poderá ser mais importante do que fazer com que a obra de levar o evangelho até aos confins da terra avance com poder e zelo? As perturbações do

mundo só deviam aumentar a nossa consagração para este fim.

Faça-se menção no primeiro Sábado, e noutras ocasiões durante a semana, do plano de receber uma oferta no Sábado seguinte. Urgi com todos para que tomem parte em fazer um sacrifício real em auxílio da nossa grande obra inacabada. Deus recompensará os que assim tomarem parte nesta oferta, e almas serão salvas dos abismos do pecado.

Ao serem publicadas estas leituras, temos um sincero desejo de que esta Semana de Oração possa ser ocasião de um grande reavivamento espiritual em todas as nossas fileiras. Que haja um abandono do pecado, uma entrega de corações a Deus como preparação para a Sua breve vinda, lembrando-nos da promessa: «Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.»

Conselho da Conferência Geral

SABADO, 6 DE DEZEMBRO

O cuidado de Deus pela Sua obra e pelos Seus filhos

Por W. A. SPICER

Abramos o estudo desta manhã com dois textos, o primeiro dos quais é uma promessa relativa ao cuidado de Deus pela Sua causa, e o segundo um texto relativo a cada crente.

Primeiramente, para a Sua causa: «Por amor de Sião me não calarei, . . . não me aquietarei, até que saia a sua justiça como um resplendor e a sua salvação como uma tocha acesa.» Isa. 62: 1.

E agora para cada crente: «Lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós.» I Ped. 5:7.

Eu não sei há quantos anos foi introduzida entre nós a observância desta Semana anual de Oração. Foi conosco, pelo menos quanto me posso lembrar. Vem com ela um sentimento de paz e de refúgio ao pensar que muitos milhares se encontram conosco perante o trono da graça de uma maneira especial durante esta semana. E nunca como hoje houve um apelo para procurarmos a Deus em oração em favor da Sua causa, dos nossos irmãos e de nós próprios.

Se, como o texto diz, o Senhor não se aquietará por amor do Seu povo, outrotanto devemos

fazer também por nós mesmos e pela Sua causa. O Senhor diz-nos:

«Ó Jerusalém! sobre os teus muros pus guardas, que todo o dia e toda a noite de continuo se não calarão: ó vós, os que fazeis menção do Senhor, não haja silêncio em vós, nem estejais em silêncio, até que confirme, e até que ponha a Jerusalém por louvor na terra.» Isa. 62: 6, 7.

A nota marginal na Bíblia inglesa traz: «Ó vós, que sois os «lembradores» de Deus, não descanseis». Nós devemos lembrar as promessas, como Moisés as lembrava para a Igreja no deserto em tempos de angústia. «Ó Senhor, lembra-Te», orava Moisés. «Lembra-Te de Abraão, . . . a quem juraste por Ti mesmo». E o Senhor ouviu tal lembrança de Suas próprias promessas, e mandou auxílio.

Este movimento tem de avançar

Unamo-nos hoje num grupo mundial de oração lembrando as promessas de Deus para que a Sua causa do movimento adventista caminhe para o triunfo no meio de todas as dificult-

dades que se levantam em tempos como este. Nós somos os «lembradores» de Deus para este mesmo fim. Na minha Bíblia escrevi há muito à margem de Apocalipse 7 estas palavras do Espírito de profecia:

«Clamemos a Deus para que os anjos retenham os quatro ventos até que missionários possam ser mandados a todas as partes do mundo, e proclamem o aviso contra a desobediência à Lei de Jeová.» — *Testimonies*, vol. 5, p. 718.

Todos sabem quão crítica se tornou a situação, quão difícil a manutenção em alguns campos. Quão fervorosamente necessitamos de orar a Deus para que conserve e guarde os obreiros locais e os crentes nos campos missionários onde ao obreiro estrangeiro não é permitido permanecer! Neste sentido há hoje motivos de oração como nunca até o presente. Nós não conhecemos os caminhos de Deus. Todas estas coisas podem bem reverter para o avanço da mensagem, conforme Paulo dizia dos obstáculos patentes nos dias apostólicos. Todas estas condições de hoje podem ser o caminho da breve obra que Deus prometeu fazer no fim. Lemos em Rom. 9:28: «O Senhor executará a Sua palavra sobre a terra, completando-a e abreviando-a.» Explicando o significado da visão do trono de Deus apresentada por Ezequiel, o Espírito de profecia diz-nos:

«A brilhante luz que vai entre as criaturas com a rapidez do relâmpago representa a rapidez com que esta obra irá finalmente para o seu termo.» — *Testimonies*, vol. 5, p. 754.

Um lugar de refúgio

Como é apropriado o nosso tempo a orarmos para que a causa da verdade possa rapidamente avançar! Podemos estar certos de que o peso da oração pela obra de Deus está preocupando muitos milhares de corações durante esta semana. A última série de reuniões a que assisti em diferentes partes da Europa apresentou-me o quadro de um povo em oração. Nunca vi semelhantes épocas de oração — orações e testemunhos, canto e de novo orações — onde se faziam ouvir indistintamente vozes de mulheres e vozes de crianças... Os irmãos sentiam que estavam às portas de tempos solenes, e esses tempos vieram. Muitos dos lares representados por essas pessoas que oravam foram depois desmantelados, e muitos crentes perderam todos os seus bens terrenos. Em partes da Ásia centenas de crentes passaram por experiências semelhantes, suportando alegremente o serem despojados de seus bens, como os primeiros cristãos do capítulo dez de Hebreus, sabendo que no céu têm «uma possessão melhor e permanente». Quão abençoada é esta esperança! Quão confortadora promessa de Deus para refúgio dos Seus filhos!

Nos agitados dias das lutas da reforma, Lutero costumava dizer ao seu auxiliar, sua verdadeira mão direita, Filipe Melancton: «Vem, Filipe, cantemos o salmo quarenta e seis», e cantavam então as palavras: «Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia. Pelo que não temeremos ainda que a terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares;... Deus está no meio dela; não será abalada: Deus a ajudará ao romper da manhã.»

Perto do Lar

Sabemos, irmãos e irmãs, que chegou o tempo para a rápida conclusão da obra, e oremos para que estes tempos de tempestade e violência possam apressar o dia.

Em certa passagem, falando dos perigos que são sinais de que Cristo está seguramente às portas, o instrumento do Espírito de profecia exclama:

«O Senhor está prestes a vir, e devemos preparar-nos para ir ao Seu encontro em paz. Procuremos fazer tudo o que esteja ao nosso alcance para espalhar a luz pelos que nos rodeiam. Não devemos ser tristes, mas alegres, e devemos conservar o Senhor Jesus sempre diante de nós. Ele virá em breve, e devemos estar preparados e aguardar o Seu aparecimento. Oh! quão glorioso será vê-Lo, e ser aceitos com Seus remidos! Há muito que esperamos; mas a nossa esperança não deve esmorecer. Se pudermos ver o Rei em Sua beleza, seremos felizes para sempre. Sinto que devo gritar bem alto: «Perto do lar!» Estamos aproximando-nos do tempo em que Cristo virá em poder e grande glória para levar os Seus remidos para a pátria eterna.» — *Testimonies*, vol. 8, p. 253.

Os ventos vão-nos arrastando velozmente para a pátria nestes dias. A profecia de Joel descreve os tempos tempestuosos dos últimos dias e convida-nos a orar.

E notai que o profeta está falando da igreja «remanescente»: «O remanescente a quem o Senhor chamar». Sabemos o que isto significa. E a profecia diz:

«Congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, congregai os filhinhos.» Joel 2:16.

No capítulo seguinte a profecia descreve a violência e tempestade de guerras sobre as nações no meio das quais o Senhor promete ser a esperança e refúgio dos Seus filhos. Um significado de santificar é pôr à parte. «Santificai a congregação», diz o profeta. Hoje aqui todos podemos pôr-nos à parte para Deus e para a vida cristã em nova consagração — anciãos, jovens e crianças. Oremos para que venha o poder purificador aos nossos corações neste primeiro sábado

da Semana de Oração. Devemos orar pelos jovens e crianças de nossos lares adventistas nestes tempos. A profecia de Joel mostra que o Senhor pensa nêles com amor, quando diz: «Congregai os filhinhos.» Pensemos em nossos jovens que são chamados a testemunhar por Deus no meio de circunstâncias difíceis.

Preparai-vos e conservai-vos sempre alerta

E diante de Deus, nós mesmos, os mais velhos dentre nós, não passamos de criancinhas. Ele tem de conduzir-nos durante toda a jornada. Tem de guardar-nos em todo o tempo. E o Seu cuidado para com o rebanho é admirável. Os crentes são a Sua plantação, a Sua vinha. Ele diz desta vinha:

«Eu o Senhor a guardo e a cada momento a regarei; para que ninguém lhe faça dano, de noite e de dia a guardarei.» Isa. 27:3.

Que admirável cuidado! É deste cuidado «a cada momento» que nós necessitamos.

E se o Senhor tem de fazer esta obra de cada momento em meu favor, sei que para mim deve ser também uma obra de cada momento ter o meu coração consagrado e os meus pecados confessados. E então Ele pode guardar o coração momento a momento. Há nisso poder e segurança. E'-nos dito o seguinte pelo Espírito de profecia:

«Não basta ser cristão de ocasião. Devemos ser cristãos em nossas ações em todo o tempo. E então, pela graça, estamos seguros para o tempo e para a eternidade». *Medical Ministry*, p. 73.

Certamente é por isso que o cuidado de Deus está velando sobre nós e o Seu espírito contendo conosco a «cada momento». Quando Jesus diz: «Por isso estai vós apercebidos também: porque o Filho do homem há-de vir à hora em que não penseis», Ele quer dizer: Preparai-vos desde já, e conservai-vos preparados. A única maneira pela qual o Senhor pode conservar-nos preparados é por este cuidado «a cada momento». E Ele só pode assim conservar-nos se quisermos que a cada momento os nossos corações se submetam à Sua guarda.

Sabemos que o Senhor deseja fazer esta obra de purificação e guarda em nossos corações. Nós, como o Israel de outrora na noite da Páscoa, estamos deixando o lugar do cativo para marchar para a terra prometida. Nenhum fermento da velha vida deve ser conservado em nossos corações. «Tirai portanto o fermento velho», diz a Escritura. «Não sabeis que um pouco de fermento leveda toda a massa?» O próprio Deus não pode guardar-nos enquanto as coisas da carne natural forem mantidas em nossa vida. Ele deve ter toda a nossa vida para a purificar e

guardar. Sabemos como, no lar judeu, o pai, antes da Páscoa, tomava uma candeia e procurava todos os cantos e prateleiras dos armários da dispensa, para se certificar de que não havia ali fermento, nem sequer uma migalha de pão levedado em casa. Assim nestes últimos dias da hora do juízo, o nosso Pai celeste investigará através da Sua igreja. Ele diz:

«E há-de ser que naquele tempo esquadrinharei a Jerusalém com lanternas... O grande dia do Senhor está perto, está perto, e se apressa muito a voz do dia do Senhor». Sof. 1:12, 14.

É com amor que Ele perscruta os nossos corações. É neste espírito que Ele nos fala. «Buscai ao Senhor, vós todos os mansos da terra, que pondes por obra o Seu juízo: buscai a justiça, buscai a mansidão». Ele a concederá. Os que procuram encontrarão.

Nunca isso aconteceu desde que os arrependidos Adão e Eva deixaram o Paraíso. Abramos pois os nossos corações à investigação, como o Salmista orava:

«Sonda-me ó Deus e conhece o meu coração: prova-me, e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno». Sal. 139:23, 24.

Chuvas prometidas caíndo

E' a uma investigação amigável e amante que nós abrimos os nossos corações. Deixai que a luz perscrutadora do Espírito Santo discirna cada pensamento e intenção do coração. As coisas na obra de Deus estão com certeza conduzindo-se para o fim. Todos sabemos que Deus está derramando o Seu Espírito, como a profecia de Joel predizia, sobre os que procuram a verdade em toda a carne. Este é o tempo do qual disse o Senhor: «E também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o Meu Espírito». Nós ouvimos de todas as partes o testemunho deste derramamento. De há alguns anos a esta parte tenho ajuntado frases a esse respeito mandadas por obreiros de lugares muito separados. Eis aqui algumas delas:

Da América do Sul: «Sinto com absoluta certeza que a chuva serôdia tem caído na Colúmbia pelo menos durante os últimos dois anos».

Das Novas Hébridas, nas Ilhas do Mar do Sul: «Não está caíndo a chuva serôdia, prezados irmãos e irmãs?»

Dà China: «Ao vermos estas manifestações do Seu poder, não podemos deixar de sentir que chegou na verdade o tempo da chuva serôdia».

Da América Central: «Parece-me que por toda a parte há o movimento do Espírito Santo sobre os corações dos homens».

Da África Ocidental: «E' um derramamento da chuva serôdia».

Da África Oriental: «Hoje relatamos cada tri-

mestre números que nos levam a pensar terem chegado os dias da chuva serôdia».

Abramos os nossos corações e digamos : «Senhor, sôbre os Teus servos e sôbre as Tuas servas, sôbre nós e sôbre todos os irmãos e irmãs crentes na bem-aventurada esperança, derrama o Teu espírito».

Nada nos pode separar do amor e do cuidado de Deus

Nunca podemos duvidar do Seu cuidado. A Santa Escritura está cheia de promessas a êste respeito. Se crermos, nada poderá separar-nos d'Ele. Nenhum perigo, nem a própria morte nos poderá separar. O Apóstolo Paulo declarou : «Estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente nem o porvir, nem a altura nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor». Rom. 8 : 38, 39.

Foram essas as palavras que a menina Margarida Wilson, mártir da Escóssia, repetia no patíbulo. A graça de Deus tem sido suficiente para os crentes, velhos e novos, de tôdas as categorias. Podemos enfrentar tudo o que possa vir desde que tenhamos os pecados confessados e perdoados e Cristo habitando em nós. Com a certeza das palavras de Paulo atrás citadas, pode a nossa fé descansar ao tomarmos neste dia a

nossa posição de confiança em Deus e de caminhar para a frente. E com êste testo, repitamos uma palavra de certeza do cuidado divino escrita para nós quando Helena White visitou as cenas dos Alpes onde os antigos Valdenses viveram e testemunharam por Deus no período de perseguição. Desde êsses vales escreveu a pena da Irmã White a maior parte da última secção de Testemunhos, vol. V, dos quais cito estas palavras :

«Está iminente sôbre nós uma crise. Mas os servos de Deus não devem confiar em si mesmos nesta grande emergência... O mundo não está sem um guia. O programa dos acontecimentos vindouros está nas mãos do Senhor. A majestade dos céus tem o destino das nações, assim como o que diz respeito à Sua igreja, que está ao Seu próprio cuidado».

«Irmãos, agora não é tempo para lamentação nem para desespero, não é tempo para nos deixarmos cair na dúvida ou na descrença. Cristo agora não é um Salvador na nova sepultura de José, fechado com uma grande pedra, e selado com o sêlo romano ; nós temos um Salvador ressuscitado. Ele é o Rei, o Senhor dos exércitos ; Ele está sentado entre os querubins ; e no meio das lutas e tumultos das nações, Ele guarda ainda o Seu povo». — Pgs. 753, 754.

A êste cuidado do Salvador dediquemos hoje de novo as nossas vidas, e a Ele também, com corações em oração, dediquemos todos os nossos queridos e todos os interesses da Sua causa.

DOMINGO, 7 DE DEZEMBRO

CUMPRINDO A PROFECIA

Por ROY F. COTTRELL

Num mundo agitado e caótico, com exércitos em marcha (pelo menos assim acontece no momento em que escrevo êste estudo), com centenas de barcos de guerra ou mercantes em perigo, com esquadrilhas aéreas semeando a morte e a desolação sôbre grandes cidades, com mais de sessenta milhões de refugiados fora do seu lar, e um número muito maior de *refugiados de Deus*, quão fraco é o homem para lutar contra as forças sinistras que arrastam as nações ao suicídio e à ruína !

Aguardando uma voz de autoridade

Das trevas e da confusão um coração perturbado lança o seguinte apêlo em demanda de um raio divino de esperança e certeza :

«Se tendes uma palavra de Deus, dizei-a em nome de Deus, e dizei-a já ! Gritai-a bem alto e não com voz incerta, para que nós, os leigos da civilização ocidental, possamos ouvi-la. Ninguém mais tem uma palavra salvadora para nós... Não podereis socorrer o nosso estado e mostrarmos o caminho ?»

Um bem conhecido clérigo da América também expressa os pensamentos de uma multidão de pessoas quando diz : «Estamos desesperadamente em necessidade de uma nova perspectiva. Necessitamos de um intérprete e de uma interpretação. Se os homens não pensarem agora nunca mais hão-de pensar».

Pela autoridade da palavra profética, os Adventistas do Sétimo Dia têm advertido o mundo a respeito da crise que se aproxima. Há approxi-

madamente um século que eles apontaram para os sinais no sol, lua e estrelas visionados na grande profecia de nosso Senhor, como arautos do Seu glorioso aparecimento; e declararam que pouco antes do desfecho da história da terra haveria um breve período de nunca vista perturbação, *perplexidade, temor, e angústia das nações*. Luc. 21:25,26; Apoc. 11:18. Essa tempestade desencadeou-se agora sobre nós com fúria; e o que antes era aceito apenas pela fé, presenciaamo-lo agora em sua realização trágica.

Nestes dias de confusão, em que multidões desejam penetrar o negro e incerto futuro, muitos voltam-se para médiuns espíritas, astrólogos e outros adivinhos místicos. Parece incrível que homens e mulheres de um século ilustrado recorram a tal fonte de sabedoria; isto porém está em perfeita harmonia com o plano enganador de Satanás; e o moderno crescimento e expansão destas agências ocultas é um notável cumprimento daquelas divinas predições que nos chamam a atenção para estes grandes enganos do inimigo das almas nos últimos dias. Mat. 24:23-27; 2 Tess. 2:8-10; Apoc. 13:13.

Fôrças poderosas procurando o domínio

As fôrças indomáveis da indústria estão também actuando com a sua parte no drama profético. Nenhum século anterior testemunhara a acumulação de tão altaneiras tôrres de riqueza. O capitalismo na América nunca foi tão grande nem tão forte; ao passo que o trabalho organizado nunca foi tão poderoso e determinado como hoje. Na luta titânica que se está desenvolvendo em intensidade entre as classes e as massas, o verdadeiro cristão não precisa de tomar parte. É-nos dado o seguinte divino conselho:

«Sêde, pois, irmãos, pacientes até à vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra; . . . sêde vós também pacientes, fortalecei os vossos corações; porque já a vinda do Senhor está próxima.» Tiago 5:7,8.

Manifesta decadência espiritual

Com a mente iluminada pelo Espírito Santo, o apóstolo Paulo apresentou um vivo quadro das condições que prevaleceriam na vida social, criminosa, amante de prazeres e religiosa do mundo nos *últimos dias*. 2 Tim. 3:1-5. Esta declaração, se fôsse escrita hoje, não poderia ser mais explícita.

«Os homens estão vivendo para os prazeres dos sentidos; só para este mundo e para esta vida. A extravagância invade todos os círculos da sociedade. . . Fraude, suborno e roubo ostentam-se, sem que sejam reprimidos nos meios

altos e baixos. As edições do prelo estão pejudadas com relatos de assassinios, crimes feitos com tanto sangue frio e sem motivos que parece como se todo o instinto de humanidade estivesse delido. E estas atrocidades tornam-se uma ocorrência tão comum que dificilmente provocam um comentário ou despertam surpresa. O espírito de anarquia está invadindo tôdas as nações, e as explosões sociais que de tempos a tempos provocam horror ao mundo são apenas indicações dos fogos contidos das paixões e ilegalidade, os quais, havendo escapado à sujeição, encherão a terra com miséria e ruína. O quadro que a inspiração nos deu do mundo ante-diluviano representa mui verdadeiramente a condição a que rapidamente a sociedade moderna caminha.» — *Patriarchs and Prophets*, pp. 101, 102.

Apesar das realizações modernas e dos progressos científicos, o mundo está regressando a um novo paganismo e a uma descrença cínica. Na nossa própria América clérigos *de carreira* têm levado uma maioria de cristãos professos a rejeitar Jesus como Salvador dos homens, e a negar a Sua divindade, o Seu poder criador, o Seu nascimento sobrenatural, os Seus milagres, a Sua morte redentora, a Sua ressurreição, a Sua ascensão, o Seu ministério como nosso Sumo Sacerdote, e a esperança da Sua gloriosa segunda vida. Irmãos e irmãs, vivemos em dias de dúvida quasi universal e de afastamento de Deus preditos pelos escritores do Novo Testamento. Lucas 18:8; 2 Ped. 3:3,4.

O próprio mundo físico, tornando-se «velho como um vestido», e gemendo sob o peso do pecado e da dor, está clamando que «o fim de tôdas as coisas está perto.» Deus abala a terra para chamar a atenção de homens e mulheres para a hora do juízo. Começando com o notável tremor de terra de Lisboa em 1755, estas perturbações da natureza têm ocorrido com frequência cada vez maior e com violência cada vez mais destrutiva. Fomes, pestes, inundações e ciclones têm atingido grande parte de vidas e bens humanos. «A Nemesis de degenerescência pende ameaçadoramente sobre o mundo orgânico», declara Samuel J. Holmes da Universidade de Califórnia (*The Trend of the Race*, p. 5), e a pessoa normal de nossos dias «tem mais doença em reserva e menos anos de saúde, do que nunca antes na história do mundo.»

O desfecho dos reinos terrenos

Para um tempo como êste as mensagens inspiradas de Daniel e de Apocalipse foram especialmente dadas. Em cada um destes notáveis livros há quatro grandes quadros proféticos que se estendem desde o tempo em que foram escritos até ao fim da história terrena. Em Daniel en-

contra-se repetidamente afirmado que as visões apresentadas continham luz definida e instrução para *os últimos dias* ou para *o tempo do fim*. Dan. 2:28 ; 8:17 ; 10:14 ; 12:4.

Os acontecimentos que agora ocorrem na Europa chamam a atenção dos estudantes da Bíblia para a profecia de Daniel 2. Muitas vezes tem parecido que algum grande chefe iria unir de novo os fragmentos dispersos do velho Império Romano. Mas observai cuidadosamente a linguagem da profecia :

«Quanto ao que viste do ferro misturado com barro de lodo, misturar-se-ão com semente humana, mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro se não mistura com o barro.» Dan. 2:43.

As diferentes partes haviam de *misturar-se* mas não haviam de *ligar-se umas às outras*. Quão significativo ! Haveria por vezes alianças, federações e confederações ; mas devido ao ódio racial, aos preconceitos e a outras causas, nunca seria possível uma união ou federação orgânica.

Vivendo *nos dias desses reis*, somos de facto um povo privilegiado. Esta maravilhosa profecia está-se cumprindo diante de nossos próprios olhos, e a fase passada do drama está prestes a terminar. Em breve a pedra cortada da montanha, *sem mão*, desfará em pedaços estas nações em guerra, e estabelecerá um reino de paz que «será estabelecido para sempre». Como os nossos corações rejubilam de gratidão ao saber que «certo é o sonho e fiel a sua interpretação !»

No capítulo 7 de Daniel foram de novo apresentados os grandes impérios da profecia ; mas ao que o profeta deu maior realce foi no *quarto animal à ponta pequena* que tinha «olhos, como olhos de homem», «uma bôca que falava grandiosamente» e que «fazia guerra contra os santos». A profecia paralela de Apocalipse 13 fala na *chaga mortal*, infligida quando o papa foi feito prisioneiro em 1798 ao expirar a supremacia papal. E depois declara que a «sua chaga mortal foi curada», e que «tôda a terra se maravilhou após a bête».

E com efeito bem se pode maravilhar ! pois especialmente desde o fim da primeira Guerra Mundial tem-se manifestado um espantoso desparecimento de prestígio papal. Quási tôdas as nações estão actualmente representadas na Cidade do Vaticano por seus diplomatas acreditados ; e somos advertidos de que no conflito final este poder dirigirá os seus ferozes ataques contra o *remanescente* que «guarda os mandamentos de Deus, e tem o testemunho de Jesus Cristo». Procuremos sinceramente compreender «a verdade a respeito do quarto animal», para que na manifestação final da fúria satânica não sejamos encontrados entre os «participantes dos seus pedacinhos» nem incorrer «nas suas pragas».

A precisão divina do cumprimento profético

Em nosso estudo da profecia é inspirador observar a precisão divina do cumprimento profético. «Como as estrêlas na vasta órbita do caminho que lhes foi indicado, os propósitos de Deus não conhecem pressa nem tardança». — *Desire of Ages*, p. 31. O seu relógio está sempre certo. Ao mundo ante-diluviano foram dados cento e vinte anos para se arrepender da sua corrupção e iniquidade ; e quando o período de prova expirou, Noé entrou na arca, e as águas em catadupas destruíram os impenitentes. Gen. 6:3 ; 7:1-23.

A Abraão foi revelado o tempo da opressão de Israel pelos Faraós ; e no *mesmo dia* indicado na profecia, «todos os exércitos do Senhor saíram da terra do Egito». Ex. 12:41. Quando Deus permitiu que Nabucodonosor destruísse Jerusalém e levasse o Seu povo rebelde para o cativeiro, prometeu-lhes o regresso ao cabo de setenta anos ; e na própria data especificada pelo profeta, Ciro ó Persa publicou uma proclamação libertando os exilados. Jer. 29:10 ; Esdras 1:1-3.

Considerai também êsse grande período profético das Escrituras, abrangendo dois mil e trezentos anos e suas subdivisões. Quando o primeiro período de quarenta e nove anos expirou, Jerusalém foi restaurada. Quando chegou «a plenitude dos tempos», nosso Senhor nasceu em Belém. Quando se cumpriram os quatrocentos e trinta e quatro anos, foi ungido para o ministério. Três anos e meio depois, como fôra predito na profecia, Êle selou a aliança com o Seu próprio sangue ; ao passo que o termo das «setenta semanas» (490 anos literais) foi marcado pelo martírio de Estêvão, pela violenta perseguição dos cristãos, pela rejeição dos judeus como povo escolhido, e pela expansão da mensagem evangélica partindo de Jerusalém na sua marcha triunfante até «aos confins da terra».

Os restantes 1810 anos desta cadeia profética estendem-se até à memorável data de 1844, em cuja altura o grande Tribunal do Céu se reuniu no santo dos santos, enquanto na terra tomava o seu nascimento a tripla mensagem de Apocalipse 14. Nesse mesmo ano, a electricidade enviou o seu primeiro misterioso impulso através de um longo fio e levou a uma então distante cidade as significativas palavras : «O que Deus operou !» Da mesma sorte, maravilhosas providências entre as nações por volta de 1844 abriram aos missionários cristãos países e impérios representando a população de meio mundo.

O rigor com que se tem cumprido esta longa cadeia profética, abarcando dois mil e trezentos anos, enche os nossos corações de maravilha e

espanto. Um século já passado de investigação mais cuidadosa revela-nos que não seguimos «fábulas artificialmente compostas». No início desse período encontra-se a data monumental, 457 a. C., que é estabelecida pelo testemunho unânime da Bíblia, da história e da astronomia. Segundo as palavras de um eminente historiador, «a cronologia tem uma base segura como as estrelas»; ora para esta gloriosa mensagem há uma base tão segura como o trono de Deus.

Preparação para a crise suprema

Voltando às profecias de Apocalipse, encontramos-nos vivendo no tempo da igreja da Laodiceia, no período do sexto selo que se estende até ao segundo advento, e debaixo do som da sétima trombeta que anuncia o reino eterno de «nosso Senhor e de Seu Cristo».

Mais de cento e trinta e um milhões de pessoas se gloriam de ser cidadãos dos Estados Unidos. Este foi um «continente deixado deserto outrora pelo próprio Deus» e tornou-se «o país da liberdade e a pátria dos bravos». Mas este país semelhante ao cordeiro, berço da mensagem adventista e última nação referida na profecia, está já repudiando alguns dos seus inapreciáveis princípios de Protestantismo; e não tardará muito que fale com a voz do dragão. Estamos nós preparados para a hora crucial que nos espera?

Em preparação para esta crise suprema Deus está mandando um triplice apêlo final aos habitantes da terra, designado por mensagens dos três anjos. Eles anunciam que «vinda é a hora do Seu juízo» e proclamam o «evangelho eterno» aos habitantes de «tôda a nação, tribo, língua e povo», lançando a todos o apêlo: «Temei a Deus e dai-Lhe glória».

Noventa e sete anos se passaram já desde que «o juízo se assentou e se abriram os livros» no santuário celeste. Durante noventa e sete anos esta mensagem tem aberto caminho em país após país de maneira a encontrar-se hoje por tôda a parte. Em harmonia com a predição de Dan 12:4, Deus tem neste «tempo do fim» provido maravilhosas agências para publicar as boas novas, para o transporte e comunicação; e as profecias não seladas de Daniel e Apocalipse trouxeram grande júbilo a multidões de pessoas em mais de quatrocentos países e ilhas, em aproximadamente novecentas línguas e dialetos.

«E êste evangelho do Reino», disse Jesus, «será prègado em todo o mundo, em testemunho a tôdas as gentes; e então virá o fim». Mat. 24:14.

Deus terminará a Sua obra

O programa de Deus para terminar a obra do

Evangelho aproxima-se do seu fim. Multiplicando facilidades para êste maravilhoso movimento, Êle aniquilou praticamente o tempo e o espaço; em terra, mar e ar abriu caminhos e derribou as barreiras nacionais; na impressão e circulação da Bíblia e de outra literatura evangélica em tantas línguas, Êle anula o desastre de Babel, e repete o milagre de Pentecostes. Êle fortaleceu os Seus heróis para hastearem suas vitoriosas bandeiras no cimo dos Andes e dos Himalaias, na aldeia de esquimós e no arquipélago de canibais, para além das portas do Tibet e das Quedas de Vitória Nianza.

Não está revelado o dia nem a hora da realização de nossas esperanças; mas se Jonas pôde advertir poderosamente Ninive pelo esforço de um só dia; se Assuero com os meios ao seu dispor pôde promulgar um édito para todos os povos espalhados por cento e vinte e sete províncias desde a Índia à Etiópia em nove meses, confiamos que o Onipotente apressará o avanço da mensagem até a um triunfante têrmo. Esta é a maior e mais nobre emprêsa do mundo; e, graças a Deus, a promessa não falha; Êle terminará a obra e a abreviará em justiça».

Aos seus conterrâneos em luta desesperada, Sir Warren Fisher dirige o apêlo: «Devemos dedicar-nos a ela sem a mínima restrição, sem pensarmos em nós próprios... A complacência e satisfação própria constituem consumada traição».

Mas nós que sabemos «os tempos e as estações» havíamos de ser menos entusiastas? Foi-nos dirigida a nós, como ao Seu povo de outrora, a seguinte ordem: «Dize aos filhos de Israel que marchem». Ex. 14:15. Para o nosso divino Mestre não há crise:

«Aparecerão obstáculos ao avanço da obra de Deus; mas não temais. A omnipotência do Rei dos reis, o nosso Deus cumpridor do que prometeu une a carinho e o cuidado de um terno pastor. Nada pode impedir o Seu caminho. O Seu poder é absoluto, e é o penhor do cumprimento certo de Suas promessas ao Seu povo». — *Testimonies*, vol. 8, p. 10.

Numa das suas últimas mensagens à Igreja remanescente, a serva do Senhor declarou:

«Quando vi o que o Senhor operou, enchi-me de espanto, e de confiança em Cristo como chefe. Nada temos a temer quanto ao futuro, a não ser que esqueçamos o caminho por onde o Senhor nos conduziu e o Seu ensino na nossa história passada». — *Life Sketches*, p. 196.

Pouco antes da sua morte na cruz, o Redentor do mundo deu aos Seus entristecidos discípulos a consoladora promessa: «Virei outra vez». Não vos turveis pois. Cristo realizará a Sua promessa.

SEGUNDA-FEIRA, 8 DE DEZEMBRO

O LAR E A IGREJA

Por F. M. WILCOX

No princípio da história do nosso mundo Deus criou Adão, o pai do gênero humano. O Criador viu que não era bom para o homem ficar só, e por isso fez Eva como companheira e associada. «E Deus os abençoou e Deus lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos e enchei a terra.» Gen. 1:28.

Assim, segundo a ordem divina, as relações de família foram estabelecidas, e o lar tornou-se uma instituição primária e integral na história humana.

O lar devia estar mais perto do céu do que qualquer outro lugar na terra. Devia ser um oásis no meio dos vastos desertos do pensamento e actividade, um refúgio na tempestade, onde se pudesse encontrar repouso não só físico mas espiritual.

A vida de alguém no lar é uma prova do seu cristianismo. Depois da nossa relação pessoal com Deus, nenhuma relação é mais íntima do que a que cada um mantém com os seus entes queridos. Um irmão observava-me recentemente: «Eu sei que minha mulher é uma verdadeira e genuína cristã». Não podia dar da sua esposa uma informação melhor. E logo me perguntei a mim mesmo: Tem minha mulher confiança em minha religião?

Apresentamos a mesma pergunta a todos os que lêem e ouvem este estudo. Apelamos para os nossos irmãos: Vossas esposas têm confiança em vossa religião? Vossos filhos têm essa confiança? Apelamos para as nossas irmãs: É a vossa vida no lar de maneira que o vosso marido e filhos tenham confiança em vós? Podem eles dizer de vós: «Ela é a melhor cristã que jamais encontrei — a melhor esposa e mãe que jamais vi?» E apelamos para as crianças, para os nossos jovens e meninas: Viveis em casa de maneira que vossos pais tenham confiança em vossa religião? Se na experiência de cada um de nós falta esta confiança, que isso nos leve a uma cuidadosa consideração da nossa experiência cristã, a uma nova consagração a Deus, e à manifestação do espírito de Cristo em nossos lares.

Bondade no lar

Sejamos bondosos em nossos lares. Por estranho que possa parecer, este é o último lugar em que alguns pensam deve ser exercida a graça da bondade. São agradáveis com os seus amigos, familiares com os seus vizinhos, passam por

esplêndidos companheiros no mundo, e muitas vezes por bons membros da igreja; mas em seus lares são mal humorados, ásperos e irritáveis.

Nada torna mais doce e mais belo o lar do que a bondade. Ela cria uma atmosfera que o torna, por assim dizer, o lugar mais ideal em todo o mundo. Noutras relações encontramos-nos sob maior ou menor constrangimento. Outros estão tomando conta de tudo o que dizemos e fazemos. Sentimos que a nossa reputação está em risco, que somos objecto de juízos e críticas. Mas no lar não se encontra esse constrangimento. Estamos sequestrados do mundo, e fechados dentro de quatro paredes com aqueles que hesitariam em revelar a outros nossas fraquezas e fragilidades. Aqui agimos naturalmente e quantas vezes despejamos sobre os nossos queridos o rancor e a irritação que por acaso acumulamos durante todo o dia nas nossas relações com os outros. Como é terrivelmente injusto fazer com que os que estão mais perto de nós e os que mais queridos nos são sofram com as desconsiderações e críticas que recebemos do mundo exterior!

A relação que devia existir entre marido e esposa é a de uma companhia cristã — a força de um devia suprir a fraqueza do outro. Deviam viver e trabalhar juntos em amor, para alcançar ideais e ambições comuns. Deviam ser verdadeiros companheiros de jugo, aprender a suportar e a tolerar. Deviam ser fiéis um ao outro, considerando de uma maneira sagrada a sua mútua confiança. Diferenças quanto à disciplina familiar deviam ser discutidas e resolvidas entre eles próprios, e não na presença dos filhos, perante os quais deviam apresentar uma frente unida. Deviam partilhar os conselhos um do outro nos negócios, nas despesas, e em tudo o que pertence à casa e às suas finanças. No caso de diferirem em planos e métodos devem fazê-lo em amor, mantendo esses planos em expectativa até que cheguem a um juízo unânime.

Uma preciosa promessa

O Senhor pelo Seu profeta deu-nos esta preciosa promessa relativa ao lar, promessa de especial aplicação nos dias em que vivemos:

«Eis que Eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor; e converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais, para que Eu não venha, e fira a terra com maldição.» Mal. 4:5, 6.

Notai nesta passagem que os corações dos pais primeiro se voltarão para seus filhos. Esta é a ordem natural. Então em resposta a esta atitude dos pais, a este encargo de coração que eles sentem, os corações dos filhos voltam-se para os pais.

Os lares cristãos deviam ser centros donde irradiassem esperança e boa alegria para dentro da sua esfera de influência. Particularmente devíamos procurar fazer dos nossos lares os mais atractivos lugares para os nossos filhos. Como pode ser isto feito? Não podemos, sem dúvida, descer agora a pormenores quanto à maneira a proceder em casos individuais. Podemos apenas sugerir princípios gerais, e então incumbe a cada chefe de casa tomar êstes princípios gerais e adaptá-los ao seu próprio ambiente pessoal e necessidades individuais.

Devíamos reconhecer os nossos filhos como membros da família do Senhor. Em muitos lares os filhos são considerados como súbditos sobre os quais o pai e a mãe devem dominar como senhores humanos. Quando porém vemos em nossos descendentes, não apenas nossos filhos e filhas, a nossa carne e sangue, mas membros da família da fé, almas por quem Cristo morreu, a nossa relação para com eles torna-se mais dignificada, e temperada com maior amor e justiça.

Devíamos reconhecer as influências da hereditariade nas vidas de nossos filhos. Nossos filhos são em grande medida o que tivermos feito dêles. Herdaram muito de nós. O reconhecimento dêste facto auxiliar-nos-á. Quando vemos nossos filhos nervosos e irritáveis, quando os vemos manifestando traços familiares de várias espécies, devíamos lembrar-nos de que fomos responsáveis por esta transmissão, e isso devia fazer-nos tolerantes ao tratar com eles.

Devíamos começar por educar nossos filhos na infância. «Instrue ao menino no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dêle.» Prov. 22:6. O louvor e adulação dados aos pequeninos seres é muitas vezes responsável pelo desenvolvimento de infelizes traços de carácter nos anos posteriores.

Devíamos viver com os nossos filhos. Devíamos entrar de tal maneira em suas vidas, em seus planos, que de facto nos tornássemos em alegres companheiros, e cremos que é possível fazer isto. Mas não pode ser feito sem esforço da nossa parte. Devemos exercitar-nos em conservar a juventude no coração, no espirito e nos ideais. Por falta desta companhia muitos rapazes e raparigas são arrastados para a rua. Em vez de confiar no pai e na mãe, confiam em seus jovens companheiros, estando assim perdido o contacto vivo e vital com o lar.

Devíamos tornar o nosso lar agradável. O melhor no lar nunca será demasiado bom para os nossos filhos. As nossas salas de visita e as nossas cadeiras confortáveis não devem ser reserva-

das só para uso dos hóspedes. A escolha e diversidade na comida e na bebida não devem ser reservadas só para os que nos visitam. Os nossos também têm direito a consideração da nossa parte, e deviam sentir que a casa é sua, que há uma comunidade de interesse na família.

Leitura sã e recreio

Devíamos procurar para nossos filhos leitura e recreio convenientes. Em muitos lares há variedade de comida para as necessidades físicas, mas são deixadas ao acaso as naturezas espiritual e intelectual. Encontramos em muitos lares romances e revistas de contos. A rádio está realizando a sua pernicioso obra trazendo o jazz e recitações teatrais para o circulo de muitos lares. Necessitamos de nos precaver contra êstes males por substitutos sãos. Há milhares de livros de viagens, biografia, história, e ciência apresentados de forma atractiva que podiam ser escolhidos para a juventude. Devíamos fornecer nossos lares com os jornais e livros da nossa denominação, especialmente os escritos do Espírito de profecia.

As crianças cansam-se com a fastidiosa rotina da vida. Não podem adaptar-se aos fardos e responsabilidades da vida como os mais velhos. Devia procurar-se-lhes mudança e recreação útil. Deviam preparar-se-lhes reuniões sociais e passeios na companhia de pessoas convenientes. Deviam procurar-se-lhe jogos convenientes para uso no lar. Deve usar-se porém cuidado na selecção das formas de divertimento. O Departamento dos Missionários Voluntários possui um livro com excelentes sugestões a respeito de divertimento de carácter próprio. Seria bom que cada pai obtivesse um exemplar dêsse livro.

Devíamos receber bem em nossas casas os amigos de nossos filhos. O pai e mãe deviam saber com quem seus filhos se associam, o carácter e a influência de seus amigos especiais. Êste conhecimento só pode ser ganho por intima associação. Convidai êsses amigos a vossa casa. Convidai-os a jantar, a passar o serão. Recebei-os livremente e dai-lhes entrada no vosso circulo. Fazendo isto estamos melhor preparados para dar conselho quanto à escolha dos amigos de nossos filhos.

Devíamos manifestar confiança em nossos filhos. Não os tratemos como criminosos ou espias. Demos-lhes a devida honra. Que saibam que temos fé nêles, que confiamos nêles. O sistema de prestar honra, mesmo ao tratar com criminosos, produz excelentes resultados. Não recomendamos um sistema de prestar honra de tal maneira que nos cegue para as faltas de nossos filhos, e que nos leve a não ver os sinais de perigo. O pai e a mãe vigilante devem estar alerta e despertos para os laços do inimigo, devem combinar a vigilância com a confiança.

Se é necessário administrar castigo, devemos fazê-lo calmamente e sem irritação ou cólera. Não repreveis diante de outros, se isso poder ser evitado; levai o culpado à parte, não quando esteja excitado ou cansado, mas preferivelmente de manhã, quando está fresco e repousado.

Que a hora das refeições seja brilhante e alegre. Que nenhum assunto desagradável deprima o espírito ou obscureça a alegria da reunião familiar.

A porta da casa nunca devia estar fechada para os nossos filhos. Anos atrás, uma irmã veio procurar o nosso conselho a respeito do seu filho. O rapaz andava fora de horas. Muitas vezes não chegava a casa antes da uma ou duas da manhã. A mãe dava-lhe muitas admoestações e dizia-me ela que tencionava participar a seu filho que depois de certa hora a porta estaria fechada, e se chegasse tarde teria de procurar abrigo noutra parte. Aconselhámos esta mãe a que de maneira nenhuma seguisse tal procedimento, porque fazendo assim quebraria o último laço que a unia a seu filho. Esse rapaz devia saber — como deviam saber todos os outros rapazes — que a-pesar-de incorrectos no seu proceder, que mesmo a-pesar-de esquecerem Deus e seguirem o caminho do pecado, os aguardarão sempre as boas-vindas de seu pai e de sua mãe.

Honrai a igreja

Devíamos honrar a igreja e a sua obra sagrada. Não enfraqueçamos a confiança de nossos filhos no seu pastor, naqueles que têm responsabilidades na igreja, na Escola Sabatina ou na Escola da igreja. Cultivai nêles confiança em seus irmãos e irmãs, confiança na obra de Deus, em cada instrumento relacionado com este movimento.

Visitei um lar há tempos num esforço para auxiliar pessoas não convertidas na família. A esposa e mãe aproveitou essa ocasião para me dizer o que pensava dos membros condutores da igreja. Criticava o presidente da conferência e o pastor da sua igreja. Admirei-me de como ela podia esperar que Deus operasse a conversão dos seus queridos quando talvez diante dêles, como na ocasião da minha visita, criticava os próprios homens e mulheres de quem Deus se podia ter servido para trazer à conversão o seu marido e filhos.

No vosso lar, criticais o presidente da conferência, o pastor da igreja, o superintendente da Escola Sabatina, os professores da escola primária? Detendes-vos sobre as suas faltas e erros? Todos cometem erros, porque não há ser humano infalível no mundo. Se assim sucede, talvez estejais inutilizando os próprios meios que Deus usaria para a conversão de vossos queridos.

Devemos orar com e a favor de nossos filhos. Se nós próprios nos fizermos cempañeiros dêles, se colaborarmos simpaticamente em suas alegrias e tristezas, se nos aproximarmos tanto dêles que nos considerem como seus conselheiros de confiança, então de facto poderemos orar com êles, e nossas orações bem como nossa companhia serão apreciados. É triste que ouçamos por vezes em nossas reuniões gerais, pais e mães importunando nossos ministros para orar por seus filhos, com a afirmação de que êles próprios nunca fizeram isso. Por certo é nosso privilégio viver tais vidas em nossos lares que nossos filhos tenham confiança em nosso cristianismo, e nos peçam guia espiritual.

Tanto quanto possível devíamos enviar os nossos filhos às nossas próprias escolas. Reconhecemos, sem dúvida, que isto não é possível nalgumas circunstâncias, mas é possível em muitos mais casos do que alguns de nós têm pensado. Temos confiança em nossas escolas e nos homens e mulheres que as conduzem, e nossos pais deviam sentir confiança em entregar seus filhos ao cuidado dêsses zelosos cristãos, confiança que não podem sentir mandando-os a escolas mundanas onde poderão encontrar tôdas as influências más.

Seguindo o exemplo de Cristo

Devíamos ser exemplos para os nossos filhos. Os filhos obtêm a primeira concepção de Deus e do Seu carácter através das nossas relações com êles. Para aquêles que ainda não alcançaram a idade de discernimento, o pai ocupa o lugar de Deus.

Quão grande e solene é esta responsabilidade! Reconhecendo-o, quão cuidadosos devíamos ser em representar o espírito do Mestre! Mas nós, com a nossa maior experiência e mais longos anos estamos cheios de enfermidades. Erramos. Ficamos muito aquém do perfeito ideal em nossas próprias vidas. Onde erramos e apresentamos aos nossos filhos um mau exemplo, reconheçamos a nossa falta e procuremos perdão. Isto é-lhes devido e é a única maneira de podermos regular o mal feito.

Que Deus nos auxilie como pais a sentir a responsabilidade sagrada que temos para com nossa descendência. Que Ele nos habilite a instruí-los nos caminhos da vida, de sorte que vivamos diante dêles, de tal maneira que sejamos o meio abaixo de Deus para a sua salvação. Alguns casaram-se com infieis, ou aceitaram o evangelho na face de oposição daqueles que o rejeitaram. Não têm ninguém com quem possam unir-se em oração. Têm de viver as suas vidas espirituais sòzinhos. Que êsses se lembrem que o próprio Cristo viveu num lar dividido. Seus irmãos não reconheciam o carácter de Sua missão divina. Criticavam-No pela sua vida santa. Mas

esta oposição serviu para aproximá-Lo mais do Senhor. E a oposição em nossos lares pode ter este efeito se agirmos correctamente em relação a ela.

Nunca entremos em discussões ou contendas. Respondamos bondosa e pacientemente quando fortemente criticados. E quando a pressão parecer insuportável, passemos alguns momentos em calma meditação e em oração a Cristo o Senhor. Sairemos da oração revivescidos em espírito e fortalecidos no coração para viver para Ele. E a manifestação do Seu Espírito pode ser o meio nas Suas mãos para levar aos pés da cruz aqueles dos nossos parentes que agora estão longe dEle.

Honra devida aos Pais

A mensagem desta leitura da semana de oração é tanto para os filhos no lar como para os pais. A êles diz o Senhor na Sua divina lei: «Honra teu pai e tua mãe». O apóstolo Paulo dá esta ardente admoestação: «Filhos, obedeci em tudo a vossos pais; porque isto é agradável ao Senhor». Col. 3:20.

Para com seus pais têm os filhos uma grande dívida de gratidão. Foram cuidados por êles na sua inválida infância. De seus pais dependeram para tudo o que diz respeito a comida, abrigo, vestuário e educação. Ao atingir a idade da responsabilidade devem fazer tudo o que esteja em seu poder para tornar o lar feliz, cooperar com seus pais em toda a boa obra, ajudá-los em suas necessidades, mantê-los na velhice, confortá-los em seus anos de declínio, e honrar o seu nome de família.

A Igreja de Cristo

O apóstolo Paulo define a igreja nos seguintes termos: «Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus; edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra de esquina; no qual todo o edifício bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor». Efes. 2: 19-21. «Cristo é a cabeça da igreja.» Efes. 5:23.

Relacionai com esta afirmação do apóstolo as seguintes palavras do Espírito de profecia:

«O Senhor tem um povo, um povo escolhido, a Sua igreja, Sua posse, Sua fortaleza, e que Ele mantém num mundo pecaminoso e revoltado; pelo qual nenhuma autoridade devia ser conhecida e nenhuma lei reconhecidas senão as Suas próprias». — *Testimonies for Ministers*, p. 16.

À Sua igreja Cristo confiou o evangelho da salvação, fazendo dos Seus discípulos em cada século Seus colaboradores em tirar a humanidade

perdida do reino das trevas, trasladando-a para o reino da luz, da liberdade e da felicidade eterna.

O lar cristão deve dar apoio leal e simpático à igreja cristã. Cooperando com Seus planos e objectivos, auxiliando-a com dízimos e ofertas manifestando boa vontade para com os oficiais da igreja, unindo-se com o ministro nos esforços de evangelização, orando e trabalhando pelos que erraram, visitando os doentes e aflitos, freqüentando os cultos da igreja — prègação, escola sabatina, reunião de oração e reunião dos jovens — procurará construir, fortalecer, e promover os interesses da igreja de Cristo em seus vários departamentos e actividades.

Amai-vos como irmãos

Nas relações da igreja o crente deve cultivar e exprimir o espírito de cordial fraternidade.

«Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros». João 13:35. Comentando este divino princípio, o apóstolo acrescenta: «Finalmente sêde todos de um mesmo sentimento, compassivos, amando os irmãos, entranhavelmente misericordiosos e afáveis, não tornando mal por mal, ou injúria por injúria; antes pelo contrário, bendizendo: sabendo que para isto fostes chamados, para que por herança alcanceis a bênção». 1 Ped. 3: 8,9.

Nas relações de igreja temos de entrar em íntimo contacto com homens e mulheres de variada experiência, vindos de todas as espécies de meios, possuindo diferentes traços de carácter. Equilibrar-se neste circulo homogêneo, adaptar-se alegre e bondosamente a todas as classes, é um raro dom, que só a graça de Cristo pode conceder. Veremos muitas coisas noutros que não admiramos. Nossas mais finas sensibilidades chocar-se-ão muitas vezes ao entrar em íntimo contacto com êsses na mesma fraternidade, mas apesar disso todos podemos ser bondosos.

Refreemos o nosso criticismo. Procuremos ver o melhor em nossos companheiros, algum bem em cada um. Deus agrada-se de homens e mulheres, não pelo que êles são, mas pelo que êles podem vir a ser. Ele vê as suas possibilidades. Procuremos discernir o seu valor transformado o seu character pela graça de Cristo.

E assim o lar e a igreja podem ser usados por Deus na realização da Sua grande obra de salvação da humanidade perdida, o evangelho levado rapidamente a toda a nação, tribu, lingua e povo, e Cristo vir buscar Seus filhos para as mansões celestes que lhes está preparando. Consagramo-nos ao serviço de nosso divino Rei para que possamos constituir famílias unidas nesse eterno e feliz lar.

TERÇA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO

A Seara madura do Evangelho

Por A. W. CORMACK

Os nossos pensamentos voltam-se agora para o grande campo da seara da terra.

Num mundo que nestes últimos anos estranha e trágicamente se transformou sob a pressão da morte e da revolução, o Evangelho do reino de Nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, de acôrdo com a predição profética, atinge tôda a nação, tribu, língua e povo. De maneiras novas e imprevisíveis a mensagem vai avançando. Almas, em necessidade, muitas das quais surpreendidas e desiludidas pelo que se lhes apresenta como a derrocada da própria civilização são levadas a perguntar: «Que significam estas coisas?» e têm ouvido a proclamação da graça salvadora de um Salvador crucificado e ressuscitado.

É animador notar que a-pesar-de todos os obstáculos, quando nos últimos cinco anos a média de missionários enviados por ano atingia o número de 126, no perturbado ano de 1940 os missionários enviados foram nada menos que 122.

Pergunta-se freqüentemente nestes dias: Quanto terá afectado a guerra e a situação mundial o avanço do movimento adventista? Sem dúvida que os estupendos acontecimentos mundiais que afligem as nações na terra em nossos dias trouxe problemas e perplexidades inumeráveis aos directores da nossa obra quasi por tôda a parte. Dificilmente poderia ser de outra maneira. Há muito que nós éramos advertidos de que tais coisas sucederiam, mas também nos foi assegurado com a mesma certeza que, a-pesar-dos obstáculos sem precedentes, a mensagem da vinda do Redentor do mundo iria para a frente. Há anos foi dito através do Espírito de profecia:

«Na grande obra final encontraremos dificuldades que não sabemos como enfrentar; mas não esqueçamos que os três grandes poderes do céu estão operando, que uma divina mão está sobre o cairrel do abismo, e que Deus realizará as Suas promessas. Ele reunirá no mundo um povo que O servirá em justiça.» — *Testimonies*, vol. 7, p. 254.

Assim, após a pergunta de como vai a mensagem nestes tempos de crise e emergência, vem também a resposta em relatos vindos dos quatro cantos da terra.

Do Sul da Europa

A. V. Olson, presidente de Divisão Sul-Europeia, escreve:

«Uma viagem de dois meses pelo sudeste da Europa levou-me à Itália, Iugoslávia, Bulgária, Hungria, e Roménia, assistindo a importantes reuniões de união e conferências locais. Na Roménia e Iugoslávia, visitei um bom número de nossas igrejas. Por tôda a parte encontrei nosso povo cheio de coragem no Senhor. Dificuldades, provas e perplexidades estão-se multiplicando a cada passo. Estas coisas parecem aproximar mais nosso povo uns dos outros e de Deus. Na Iugoslávia estão-se vendendo mais livros do que em qualquer ano anterior. Na Roménia, Hungria e Bulgária, a obra de publicações está também em marcha. Surpreende-nos realmente o número de pessoas que se baptizam. Deus está-nos abençoando. Temos muitas coisas a animar-nos. O relatório de colportagem da união roménica apresenta as maiores vendas que jamais foram feitas em qualquer mês durante tôda a história da união.

«Antes de lhes ser entregue esta carta, teréis sem dúvida sabido que o govêrno da Hungria concedeu às nossas igrejas a sua anterior liberdade. Naturalmente os irmãos e irmãs estão louvando a Deus por lhes haver tornado possível reunir-se de novo para O adorar.»

A obra avança na China

De Changai, China, recebemos um relatório breve mas verdadeiramente animador: «A obra está avançando como nunca. Aumenta o interêsse pela nossa literatura, a-pesar-dos preços serem mais elevados do que antes devido ao aumento no custo de produção. Os assinantes dos *Sinais* elevam-se agora a 12.000.»

H. L. Shull, gerente da Casa Publicadora de Changai, escrevendo no princípio dêste ano, diz: «Não sei de tempo algum na história desta casa publicadora em que tenhamos experimentado maior sucesso, ou tido mais surpresas na maneira como as coisas se converteram em nosso favor, do que no ano passado. Tem havido momentos de incerteza a respeito do futuro da obra, mas em cada caso tem saído algum raio de esperança do meio das trevas, e a obra tem avançado com maior sucesso do que nunca. Em 1939, quando voltámos a Changai, vindos de Hongkong, não havia garantias de que nos fôsse permitido continuar a nossa obra. Só pela fé e crença no triunfo desta mensagem e pela consciência de nosso dever em proclamá-la, mesmo em tempos perturbados, é que procedemos à restauração da nossa obra.

Com um esforço difícil e aturado da parte da nossa direcção, e a indomável energia manifestada pelos colportores e representantes do campo durante o ano passado, a nossa obra de publicações na Divisão Chinesa prosperou de um modo sem precedentes.»

«Confiamos, escreve um obreiro na China, que a obra de Deus vá avante apesar das dificuldades, e sabemos que nada há difícil para o Senhor. É nosso objectivo avançar em todos os ramos, salientando especialmente a obra de evangelização. Actualmente temos liberdade plena para prègar a verdade neste país. Os esforços públicos em curso são bem freqüentados, e a assistência parece prestar melhor atenção do que nos anos anteriores.»

O Ministério da Literatura

Quanto à Europa do Norte, o director relata: «Os relatórios da obra de publicações em 1940 em quasi todos os países desta Divisão, apresentam vendas superiores às de qualquer dos anos transactos.»

Desde os seus primeiros tempos a nossa obra de publicações foi uma parte importante do movimento adventista. Deus abençoou abundantemente os esforços dos nossos corportores. Confiantes nas orações diárias de milhares e milhares de nossos crentes em todos os países, vão dia a dia espalhando a boa semente da verdade do Evangelho contida na literatura da mensagem. Só a eternidade revelará inteiramente os resultados em almas ganhas para o reino. Só ocasionalmente vemos, como na experiência seguinte, de que maneira simples embora maravilhosa Deus faz com que uma aparente perda se converta em ganho perdurável, e o desânimo e tribulação em vitória e genuíno júbilo.

Em breves palavras, a história encontra um dos nossos fiéis colportores no Uruguai em embarços à beira de uma estrada do país. Arriscara o pouco dinheiro que tinha na compra de um cavalo e pequeno carro com que levar avante a sua obra. O cavalo revelara-se um animal altivo e difícil de dominar. No dia em questão espatou-se e fez voltar o carro com a respectiva carga de literatura do evangelho. Felizmente o colportor ficou ileso, mas o veículo muito danificado. Prendendo o cavalo a uma árvore, o nosso irmão foi a uma casa próxima apresentar o seu livro, mas os moradores não mostraram interesse nem vontade de o auxiliar na sua dificuldade. Voltando para o local do acidente, e vencido por um sentimento do seu desamparo, o jovem desalentou-se e chorou. Não muito depois, porém, abandonou esse desânimo. Enquanto reparava o carro, afastava-se por breves intervalos e ajoelhava debaixo de uma árvore pedindo a Deus auxílio.

Alguém da casa onde êle tinha ido viu-o ajoelhado, e aproximou-se para ouvir o que êle estava dizendo, descobriu que o colportor estava pedindo a Deus que o auxiliasse, e que abençoasse as pessoas que se encontravam perto dali. Resultou daqui uma notável mudança de atitude da parte dessas pessoas. Veio uma e ofereceu-se para comprar um livro a fim de o auxiliar. Na devida altura o colportor seguiu o seu caminho deixando atrás de si o silencioso mensageiro. Mas a mensagem do livro encontrou acolhimento nos corações dessa boa gente. Alegraram-se na luz que lhes viera e participaram-na aos seus vizinhos até que não muito depois algumas dessas pessoas estavam prontas para o baptismo e se organizou uma igreja de trinta e três membros nesse lugar. Agora, o colportor com alegria está apto a relatar que no próprio lugar onde o carro se voltara e se avariara, se levanta hoje uma pequena igreja adventista como monumento à verdade. E aí sábado após sábado êsses trinta e três membros reúnem-se para adorar o Senhor. Pensamos no irmão colportor debaixo da árvore à beira da estrada na sua aflicção pedindo auxílio a Deus. E vem-nos à mente a passagem que diz: «Aquele que leva a preciosa semente andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos.» Sal. 126:6.

Falando do ministério da literatura um irmão na China refere-se a um bombardeamento aéreo. «Uma bomba», escreve êle, «caiu directamente sobre uma das nossas capelas. Ficou reduzida a ruínas, e os destroços espalharam-se pela rua. Na capela havia um stock de livros, com exemplares de «World Struggles» e «Way of Life». Do meio dos destroços em fogo o povo conseguiu entre outras coisas levar alguns destes mensageiros da verdade.» E então acrescenta: «O que não podíamos vender, parece que teve ser de outra maneira distribuído ao povo.»

Lamentando a perda da pequena capela chinesa, podemos não obstante alegrar-nos por não estarem dentro os crentes quando se deu tão súbita destruição, enquanto nos lembramos com gratidão que o mesmo Libertador que das ruínas do carro de um colportor fez levantar um grupo de felizes crentes, pode abençoar também, como sugere o missionário da China, a literatura repleta de verdade espalhada pela explosão de uma bomba.

Da Europa Setentrional e Central

Dos países escandinavicos e das Ilhas Britânicas, assim como da Europa Central, foram recebidos relatórios animadores. Os sofrimentos e privações que vieram sobre tantas pessoas como resultado da guerra, afectaram também alguns dos nossos queridos membros. Chegaram expres-

sões de apreço e gratidão através dos campos d'esses chefes pelo auxílio que a Conferência Geral pôde enviar-lhes graças à generosidade dos nossos membros da América do Norte.

O Ir. W. E. Read, referindo-se à obra na Divisão Norte-Europeia, escreve :

«Quando olhamos para o que se realizou em 1940, não podemos deixar de sentir que êste ficará como um dos principais anos na nossa história, a-pesar de terem aumentado as perplexidades e de se terem multiplicado as dificuldades em todos os sentidos. O ano de 1940 será um ano de records em muitos ramos da actividade missionária. Nossas casas publicadoras venderam mais literatura do que nunca; freqüentaram as nossas escolas mais jovens do que em qualquer dos anos anteriores. Os dizimos ultrapassaram os dos anos antecedentes, sucedendo o mesmo quanto às ofertas missionárias. Quando pensamos nas receitas da Campanha do Outono, podemos afirmar outro tanto.

«Como é verdade que «os obreiros ficarão surpreendidos com os meios simples que Êle usará para realizar e aperfeiçoar a Sua obra de justiça.» — *Testimonies to Ministers*, p. 300. Vimos isto sem dúvida durante os recentes meses. Parece como se Deus tomasse deleite em mostrar ao Seu povo que pode fazer por êle em tempos de dificuldade coisas que nunca realizaram em tempos de paz e de prosperidade.»

Da obra na União Britânica tão abrangida pela guerra, escreve o Ir. H. M. Lowe :

«Nossa obra continua animadoramente em muitos ramos, mas temos defazer face a algumas dificuldades. As reuniões à noite são difíceis porque o escurecimento contra raids aéreas leva as pessoas a não sair sem necessidade; por causa da ocupação militar é muito difícil obter salões; e quasi tôda a gente está fazendo alguma forma de serviço bélico como vigiando incêndios, serviços de precaução contra raids aéreas, etc. e não têm tempo para ir a cultos. Mas estamos procurando outros métodos, entre os quais a distribuição de literatura.»

A. Minck, presidente da Divisão Central Europeia, escreve : «Quanto à proclamação do Evangelho na Alemanha, posso dar um bom relatório. Presentemente temos as nossas reuniões anuais de oração que estão sendo realizadas com tôda a liberdade e constituem uma grande bênção.»

Aos nossos obreiros e membros da igreja em países assolados pela guerra as promessas e conforto que vêm das Escrituras têm sido sobremaneira preciosas.

Na América Central

Enquanto nalgumas partes do mundo o caminho se está tornando difícil, é animador notar

que noutros lugares as portas se estão abrindo de par em par à entrada do Evangelho. Palavras animadoras nos chegam da Divisão Inter-Americana. Artur Roth fala de uma notável entrada que foi efectuada entre uma tribo de indíanos no Panamá. Diz êle :

«Tem-se avaliado o número de indíanos pertencentes à tribo dos Guiami em 50,000 pessoas. Por um tratado entre a tribo e a república do Panamá, nenhuma organização religiosa pode trabalhar entre essa gente sem ter sido especialmente convidada para isso pelos indíanos. Ora o chefe da tribo tornou-se um adventista do Sétimo Dia. Convidou os adventistas a trabalhar entre o seu povo. Já alguns 200 indíanos abraçaram a mensagem do terceiro anjo. Muitos mais estão aceitando a verdade. As portas estão abertas à prêgação da mensagem. Pela providência de Deus, os Adventistas têm agora a chave para todo o território dominado por esta tribo. Desde que se fêz adventista, êsse chefe julga todos os delitos cometidos pelo seu povo segundo a lei dos dez mandamentos.»

Progresso no próximo Oriente

Escrevendo a respeito do progresso da obra no Próximo Oriente, T. J. Michael, da Divisão Central Europeia, Secção II, tem a dizer o seguinte :

«Nos países do Islam onde comparativamente tão pouco têm sido realizado, há evidências de progresso. O superintendente de União Arábica recentemente visitou uma aldeia do norte da Galileia em resposta a um urgente apêlo dos habitantes. Os aldeãos criam que os adventistas do Sétimo Dia tinham a mensagem de Deus, e pediam não só uma escola cristã para os seus filhos, mas que se estabelecesse uma igreja entre êles. O interêsse espalhou-se até a uma aldeia vizinha, e há real evidência de que o espírito de Deus está levando corações no país da peregrinação do Salvador sobre a terra, a aceitar a mensagem que proclama a Sua segunda vinda. Da antiga Siria vêm também boas notícias. Um influente cidadão armênio em Beirut começou recentemente a guardar o Sábado. Um estudante de medicina na Universidade de Beirut está tomando a sua posição ao lado da verdade de Deus, e um advogado nessa mesma cidade aceitou a mensagem e deseja ser baptizado.

«Êstes progressos constituem um grande motivo de coragem para os nossos obreiros e igrejas que lutam com tantas dificuldades nos países do Islam. No Egito para cima de 50 almas foram baptizadas nos meses mais recentes, e o mais animador interêsse que existe na terra dos Faraós indica que a colheita será muito maior em 1941.

«Do Irão, antigamente conhecido por Pérsia,

recebemos notícias de largo interêsse nesta mensagem. Novos crentes estão sendo batizados em proporções nunca conhecidas no passado.»

Na Australásia

Quando muitas vezes passamos a vista pelos grandes campos missionários da terra, os nossos pensamentos vão para «as ilhas do mar», e vem-nos à mente a grande obra que Deus está realizando através dos nossos crentes na Divisão Australasiana, nas ilhas do Pacífico do Sul. Ao animador avanço da obra aí não podemos fazer senão a seguinte breve referência. E. B. Rudge, presidente da União Australasiana, escreve :

«Até entre os selvagens da idade da pedra de certas ilhas onde, por assim dizer, não pode viver nenhum missionário cristão, temos centenas de aderentes da guarda do Sábado. Uma recente visita por um dos nossos missionários, concedida apenas por algumas horas, pelo Governo Europeu que exerce domínio nominal sobre esse território, revela que Deus nos tem precedido de uma maneira maravilhosa, e que ali, foram estabelecidos quinze lugares de reuniões da Escola Sabatina, onde se aglomeram centenas de pessoas em frequência regular. Tudo isto é resultado da influência dum rapaz dessas ilhas que teve o privilégio de assistir a uma escola sabatina e à escola diária durante alguns meses na sede da nossa Missão das ilhas de Salomão. Voltando para junto dos seus conterrâneos proclamou a verdade como a tinha aprendido, e organizou as quinze escolas sabbatinas à medida que o interêsse crescia e cada vez mais gente desejava aceitar a fé cristã e a maneira cristã de viver.

Progresso no Sul da Ásia

Da Divisão Sul Asiática com os seus milhões de almas sem luz na Índia, Burma e Ceilão, vêm notícias de tempos a tempos da notável mudança de atitude da parte de Hindus, Maometanos e Budistas em relação à pregação do Evangelho. N. C. Wilson conta o seguinte caso :

«Fiquei contente ao chegar a Columbo por ver que os irmãos aí tinham concluído há pouco uma campanha de evangelização com muito êxito. Tinham já batizado dezasseis pessoas e outras quinze ou mais serão em breve batizadas.

«Grande número de pessoas assiste às reuniões na grande cidade de Calcutá, e o Ir. Rawson tem esperanças de batizar perto de quarenta pessoas ali, enquanto por sua vez os nossos evangelistas são ricamente abençoados nos seus esforços através de outras partes do campo.»

Progresso da Mensagem em África

A mensagem está progredindo em África, onde, como noutras partes, a mudança nas condições do mundo levou a população geralmente a um interesse mais profundo na proclamação do evangelho. Mas aqui também se requiere coragem e fortaleza para os crentes andarem na luz do evangelho em face das ameaças e sofrimentos físicos que lhes são impostos pelos inimigos da verdade.

Uma senhora ouviu falar da vinda de Jesus e o seu coração ficou tocado. Pediu estudos bíblicos, e foi instruída nas verdades da mensagem e exprimiu sua intenção de andar no caminho dos mandamentos de Deus. Foi então ameaçada e cruelmente maltratada. Deitaram-na no chão e cobriram-na com erva como se ficasse sepultada e fêz-se uma cerimónia para indicar que ficava enjeitada pela família, e apesar disso permaneceu firme e declarou, em resposta ao que diziam : «Encontrei a verdade. Creio que Cristo virá em breve e não desejo voltar para traz. Não importa tudo o que me façais. Nunca abandonarei esta verdade ainda que me matem». Esta senhora permaneceu firme e fiel, e está-se preparando para o baptismo.

Notícias do Extremo Oriente

Duas palavras dos irmãos da Divisão do Extremo Oriente falam-nos do bom sucesso que acompanha os esforços dos nossos missionários nessa secção do campo. R. R. Figuhr, das Filipinas, escreve :

«O relatório final de 2.064 baptismos em 1940, é muito animador. É o melhor recorde que jamais se bateu na União. O nosso esforço da Campanha do Outono ultrapassou o alvo em mil pesos. Isto é muito animador, especialmente se considerarmos que o objectivo parecia nem sequer poder ser alcançado este ano».

W. P. Bradley, escrevendo das Índias Orientais Holandesas, relata :

«Ficámos agradavelmente surpreendidos ao ver que os relatórios de baptismos para 1940 ultrapassam os dos cinco anos anteriores na União. As receitas da Colecta do Outono foram superiores às do ano transacto. Quando vemos estas coisas, somos levados a confessar que só a bênção especial de Deus podia ter permitido tais resultados».

Progresso na América do Norte

Com tudo o que até nós chega como evidência de progresso e avanço no que por vezes chamamos divisões missionárias, não queríamos deixar de lado as indicações da presença e bênção de Deus sobre a obra na América do Norte,

pela qual sabemos que oram continuamente os nossos crentes noutros países. Escrevendo a respeito de recentes progressos aqui observados, W. G. Turner apresenta o seguinte breve relato :

«Sentimo-nos alegres em poder relatar uma afluência maior de almas na Divisão Norte-Americana em 1940 do que há muitos anos. Num esforço de evangelização realizado em Cincinnati, Ohio, foram baptizadas mais de 450 almas. Na altura em que estamos escrevendo, numa cidade da União Canadiana, relata C. A. Reeves entre 1.500 e 2.000 pedidos de literatura e visitas, quatro semanas depois da abertura de um largo esforço de evangelização.

«Centenas de esforços laicos estão-se realizando através do campo e está-se vendo uma notável colheita de almas em tôdas as partes da divisão».

É assim que, prezados irmãos e irmãs, nestes tempos de dificuldades e perplexidades sem par, encontramos repetidas referências ao sucesso «sem precedentes» que acompanha a obra do Senhor em muitos lugares. Tudo isto nos ga-

rante que a boa mão de Deus está sôbre a Sua causa, e que com a nossa visão limitada somos incapazes de medir as oportunidades ou de pesar os resultados. Não podemos dizer se «isto ou aquilo» prosperará. Mas podemos depositar nossa confiança em Deus, acreditar na Sua verdade, e avançar.

Crentes leais por tôda a parte estão demonstrando a sua dedicação à mensagem. Muitos preferem suportar sofrimentos e dificuldades a violar a sua consciência e a negar a sua fé. Esta fortaleza e fidelidade da sua parte convida-nos a manter firme a nossa confiança em gratidão para com Deus pela sua bondade ; a dar-nos a Ele em renovada consagração ; e contribuir alegremente com os nossos meios para que multidões que jazem ainda nas trevas possam, à medida que o fim se aproxima, receber a luz da verdade. «Como pois invocarão Aquele em quem não creram ? E como crerão nAquele de quem não ouviram ? E como ouvirão, se não há quem pregue ? E como prêgarão, se não forem enviados?»

QUARTA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO

O Ministério do Espírito

Por J. E. FULTON

Quando Jesus estava prestes a terminar o Seu ministério entre os homens, e em breve devia separar-se dos Seus discípulos «para lhes preparar um lugar», fêz uma maravilhosa promessa de «Outro Consolador», que devia habitar com êles para sempre, a saber «O Espírito de Verdade». João 14: 16, 17. E Jesus disse que o «Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em Meu nome, êsse vos ensinará tôdas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.» Verso 26. Disse ainda Jesus : «Não vos deixarei órfãos ; voltarei para vós.» Verso 18. Isto devia efectuar-se pela vinda do Espírito. Desta maneira é que Jesus devia continuar com o seu povo, e de um modo mais eficaz do que quando se encontrava na terra em carne. Êste Consolador devia, em certa maneira, trocar o lugar com Cristo, pois que o Espírito devia vir do Pai e Cristo devia ir para o Pai. E Jesus disse : «Convém-vos que Eu vá ; porque se Eu não fôr, o Consolador não virá a vós ; mas se eu fôr, enviar-vô-lo-ei». João 16:7.

Convém-vos que eu vá

A presença visível de Jesus com os Seus dis-

cípulos, falando familiarmente com êsses humildes homens, comendo com êles, atravessando com êles o lago, viajando por meio de campos de trigo, ou por sôbre as colinas e montanhas, enquanto os ensinava, — ainda que tôdas estas experiências fôssem admiráveis e necessárias e constituíssem uma parte do plano divino, chegou o tempo em que esta familiaridade devia dar lugar a um mais amplo propósito de Deus. Não seria o melhor que Cristo continuasse na terra, como Ele próprio disse. Já as noções errôneas dos discípulos a respeito de um esplêndido reino terreno, à frente do qual imaginavam Jesus como chefe e a êles próprios como principais ministros, tinham ganho raízes em suas mentes. Pela ascensão de Cristo, privados os olhos da Sua presença humana, os discípulos foram levados a apreciar o reino puramente espiritual que Cristo veio estabelecer. Podemos compreender agora melhor o significado das palavras de Cristo quando disse aos contristados apóstolos : «Convém-vos que Eu vá.» Com Cristo em carne junto dêles, o Espírito, o Consolador, não era tão necessitado, nem desejado. Se Jesus tivesse permanecido com êles durante mais tempo, a Sua presença teria sido um obstáculo para seu mais ele-

vado avanço espiritual. Permanecendo na terra nos limites da presença corpórea, Jesus teve de restringir-se a uma pequena parte da humanidade, principalmente aos Seus discípulos, e o Seu ministério quasi inteiramente se limitou ao pequeno país da Palestina. Mas após a ascensão e o pentecostes, pelo poder do Espírito milhares de cidades e muitos países podiam agora presenciar a Sua graça, porque a Sua redenção não era um assunto que apenas interessasse os discípulos, mas devia tornar-se conhecida através de todo o mundo.

A morte de Cristo pareceu aos discípulos um grande desastre, mas ela significa nada menos que a redenção de um mundo perdido. E assim quando Jesus subiu às alturas, pareceu-lhes uma indizível privação, mas isso era melhor, convinha, porque removia o obstáculo que O afastava do mais íntimo d'êles próprios. Até então, encerrado nas paredes da carne, Ele não podia ter aquela íntima presença que pelo Espírito Santo havia de ter em seus próprios corações, e não só d'êles mas dos membros de toda a igreja. Após o Pentecostes, Jesus ficou mais perto dos Seus discípulos por meio do Espírito do que quando estava com êles na terra. Estavam agora «em Cristo» e Ele «nêles».

Quando havia de vir o Representante de Cristo

«O Espírito Santo é representante de Cristo, mas despidido da personalidade humana, e independente dela. Com o obstáculo da natureza humana, Cristo não podia encontrar-se em todos os lugares pessoalmente. Portanto convinha-lhes que Ele fôsse para o Pai, e enviasse o Espírito como Seu sucessor na terra. Então nem todos podiam tomar contacto pessoal com Cristo. Mas pelo Espírito o Salvador tornava-se acessível a todos. Neste sentido estaria mais perto d'êles, do que se não tivesse ascendido ao Céu.» — *The Desire of Ages*, p. 669.

A terceira pessoa da Divindade, o Espírito Santo, foi um agente activo na criação, pois que no segundo versículo de Gênesis lemos que o Espírito de Deus «se movia sobre a face das águas». E também que «pelo Seu Espírito ornou os céus» (Job 26:13); e quando Deus disse: «Façamos o homem», o Espírito estava também presente, porque Job diz-nos: «O Espírito de Deus me fez; e a inspiração do Todo-poderoso me deu vida». Job 33:4. No tempo de Noé lemos que o Espírito contedia com o homem. Gen. 6:3. David também orava fervorosamente para que Deus não afastasse d'ele o Espírito Santo. Sal. 51:11, 12. De Israel, diz Isaías que se rebelou e contristou o Seu Santo Espírito (Isa. 63:10), e que nos dias de Moisés o Espírito estava no meio d'êles para os guiar. Versos 11, 14.

Cristo existiu também desde os dias da eternidade. Ele foi um agente activo na criação, e foi o Anjo da Aliança, e esteve presente com o Seu povo em todos os tempos. E todavia não foi senão quando Ele veio na «carne» e se tornou o «Filho do homem» que houve a mais íntima união com a humanidade tornando-se como nós, a quem chama Seus «irmãos», e assim se tornou nosso «misericordioso e fiel Sumo Sacerdote». Não foi senão naquele dia em que Jesus nasceu em Belém como Salvador, que os céus se aproximaram da humanidade. Ele era agora o nosso Irmão mais velho, a nossa própria carne. Como um de nós, partilhando as experiências do homem, Ele podia «compadecer-se das nossas enfermidades». Da mesma maneira, durante esses longos séculos desde a criação, o Espírito Santo estava «cobrindo», «contendo», e em muitas ministrações amorosas trabalhando pela nossa salvação. Mas não foi senão no Pentecostes, que o bendito Espírito assumiu o lugar de representante de Cristo na Igreja de Deus. João disse relatando uma promessa feita por Jesus a respeito do Espírito, que o «Espírito Santo ainda não fôra dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado». João 7:39. Pôsto que o Espírito Santo tenha ministrado através dos séculos, em certo sentido ainda não tinha sido dado na plenitude do poder em que agora se tornava vice-gerente de Cristo na terra. Mas depois que Cristo foi glorificado, Ele devia «vir com energia não modificada, mas na plenitude do poder divino». — *The Desire of Ages*, p. 671. Como representante de Cristo o Espírito Santo toma a posição de Guia, Mestre e Intercessor. Jesus foi tudo isso para os discípulos aqui na terra, mas revestido pela nossa carne não podia encontrar-se em todos os lugares com o seu povo a não ser pelo Espírito Santo. E é maravilhoso relatar que para nossa salvação temos um Ministro que se encontra sobre o trono, Cristo nosso Sumo Sacerdote, e o Espírito Santo conosco na terra tornando eficaz o que foi operado pelo Redentor do mundo.

«O pecado só podia ser resistido e vencido pela poderosa agência da terceira pessoa da Divindade... É o Espírito que torna eficaz o que foi operado pelo Redentor do Mundo. É pelo Espírito que o coração se torna puro. Pelo Espírito o crente torna-se participante da natureza divina. Cristo deu o Seu Espírito como um poder divino praa vencer todas as tendências hereditárias e cultivadas para o mal, e imprimir o Seu próprio carácter sobre a Igreja». — *The Desire of Ages*, p. 671.

O Espírito, nosso Intercessor

Falando do Espírito prometido, Jesus disse que quando Êle viesse «convenceria o mundo do pecado». João 16:8 (R. V.). E' verdade que a lei

nos aponta o pecado, e a vida de Jesus foi uma condenação do pecado, mas o Espírito Santo é o grande perscrutador dos corações, ou convencedor do pecado. «O mal tem-se acumulado durante séculos, e só podia ser restringido e resistido pelo forte poder do Espírito Santo». *Testimonies to Ministers*, p. 392.

«Se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo o Justo». João 2: 1. E lembremo-nos de que Cristo fez a promessa: «Rogarei ao Pai e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; o Espírito de verdade». João 14: 16, 17. Como nosso Advogado Jesus está intercedendo junto do Pai, e essa intercessão é a obra da Expição, um apêlo perante o Pai dos méritos do sacrifício da Sua morte na cruz. Ele foi o Cordeiro de Deus que tirou os pecados do mundo, e foi visto por João «no meio do trono», «um cordeiro» «como havendo sido morto». Apoc. 5:6. Que admirável amor é assim manifestado no ministério do nosso Advogado junto do Pai na gloriosa ministração da Expição, «vivendo sempre para interceder por nós». Heb. 7:25. Mas o ministério do Espírito Santo na terra, corresponde à obra do Advogado celestial. O Espírito «intercede por nós com gemidos inexprimíveis». Rom. 8: 26. Que maravilhoso ministério! Todo o Céu esgota os seus poderosos recursos em tornar certa a nossa salvação. Foi esta a promessa do Pai. E' promessa do Filho e é o abençoado ministério da terceira pessoa da Divindade. O amor do Pai, o ministério e intercessão de Cristo no céu, e o ministério do Espírito e sua intercessão na terra, todos se ocupam em operar a nossa salvação. Que motivo de profunda gratidão!

Os mais exaltados privilégios em reserva

Depois de Jesus ter subido pouco antes do Pentecostes ao templo onde havia de exercer o Seu ministério, o Espírito Santo no Pentecostes desceu aos templos corporais que deviam ser postos à parte como templos do Espírito Santo. Mas a obra e ministério do Espírito Santo tem passado despercebida, tem sido negligenciada e até desprezada. Não admira pois que o Espírito se tenha entristecido.

E' triste dizer-se, mas deve admitir-se, que se observa «um silêncio neste importantíssimo tema». «Que promessa conhecemos menos em seu cumprimento prático do que esta rica promessa da dádiva do Espírito Santo, pela qual deve ser dada eficiência a todo o nosso trabalho espiritual?» — *Testimonies to Ministers*, p. 174.

«A Igreja tem se contentado durante muito tempo com pouco da bênção de Deus; os membros não têm sentido a necessidade de obter os elevados privilégios para eles comprados por in-

finito preço. A sua força espiritual tem sido fraca, têm experimentado um carácter raquítico e paralizado, e desqualificaram-se para a obra que o Senhor desejaria que fizessem. Não estão aptos para apresentar as grandes e gloriosas verdades da Santa Palavra de Deus que convenceriam e converteriam almas pela agência do Espírito Santo». — *Id.* p. 175.

Não deveríamos nós agora, por altura desta Semana de Oração, voltar-nos com um novo interesse para o abençoado ministério do Espírito? Quanto necessitamos d'ele! Os tempos que atravessamos demandam uma nova consagração, e uma nova confiança neste bendito ministério de graça divina e poder. Cristo foi conduzido pelo Espírito. Se Ele o foi, muito mais devíamos nós sê-lo.

O Livro de Actos é um livro das operações do Espírito Santo na igreja primitiva. O que se observou então deve ser um modelo para as operações e ministério do Espírito Santo nos últimos dias da obra da igreja. Naqueles primeiros dias os fiéis estavam cheios do Espírito. Na geração que precede a volta de Cristo deverão ser menos manifestas as operações do Espírito? Oh, a nós é-nos prometida a chuva serôdia!

«O derramamento do Espírito nos dias dos Apóstolos era a «chuva temporã», e glorioso foi o resultado. Mas a chuva serôdia será mais abundante». — *Testimonies*, vol. 8, p. 21.

A preparação essencial

Mas antes do derramamento do Espírito como se encontra descrito no Livro de Actos, houve muita oração e exame do coração. Jesus disse-lhes que «esperassem» por esta bênção.

«Foi pela confissão e perdão do pecado, pela fervorosa prece e consagração de si mesmos a Deus, que os primeiros discípulos se prepararam para o derramamento do Espírito Santo no dia do Pentecostes. A mesma obra, mas em grau ainda maior, deve ser feita hoje». — *Testimonies to Ministers*, p. 507.

«Cristo prometeu o dom do Espírito Santo à Sua igreja, e a promessa refere-se tanto a nós como aos primeiros discípulos. Mas como qualquer outra promessa, foi dada sob condições. Há muitos que professam acreditar e ter direito às promessas do Senhor; falam a respeito de Cristo e do Espírito Santo; mas não recebem beneficio algum, porque não submetem suas almas à direcção e domínio das agências divinas» — *Gospel Workers*, p. 284, 285.

Como lemos no Livro de Actos a grande tarefa da Igreja primitiva era a salvação de pecadores; também esta deve ser a nossa tarefa hoje, e há a certeza de que sobre nós virá o derramamento final e glorioso.

O Espírito dá forças para testemunhar

Nunca houve tempo em que Deus estivesse chamando mais insistentemente por testemunhas com paixão pelos pecadores do que hoje. Jesus veio ao mundo em favor dos outros. O Espírito Santo «não falará de Si mesmo», está sempre ministrando em favor dos outros. Assim devemos também estar cheios do Espírito, não só para nós, mas para ser testemunhas em favor do próximo. «Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra». Acts. 1:8.

«Os discípulos não pediram uma bênção para si mesmos. Tinham o peso das almas. O evangelho devia ser levado até aos confins da terra, e reclamaram o revestimento do poder que Cristo lhes tinha prometido. E então foi o Espírito Santo derramado, e milhares de pessoas se converteram num só dia. Da mesma sorte pode suceder hoje». — *Testimonies*, vol. 8, p. 21.

Qual o motivo porque quando necessitamos tanto do Espírito, para nós próprios e para os outros, e Deus tem tanto desejo de no-lo conceder, a Igreja não está fruindo a plenitude dessa bênção e poder? Satanás está fazendo o possível para ocupar nossas mentes com coisas que nem sempre podemos chamar pecaminosas, mas que nos fazem consumir um tempo valioso. Lendo literatura inútil, ouvindo inúteis programas de rádio, entretendo-nos em ocupações que não trazem nenhum proveito físico nem espiritual, mas que consomem tempo precioso, podemos contristar o Espírito, pois somos aconselhados a «remir o tempo porque os dias são maus». Efes. 4:30; 5:16-18.

A recepção do Espírito, nossa urgente necessidade

«Devemos abandonar milhares de temas que chamam a nossa atenção. Há assuntos que consomem tempo e que despertam a curiosidade, mas que não servem para nada». *Id.*, p. 376.

Demos às primeiras coisas o seu lugar conveniente e importância. É já tempo de despertarmos do sono. A hora é tardia. A crise dos séculos está iminente. Há um mundo que necessita da nossa atenção e auxílio. Só podemos fazer esta obra se estivermos cheios do Espírito Santo. Mas o Espírito não pode vir a vasos cheios de si mesmos.

«Matérias de menor importância ocupam a atenção, e o divino poder que é necessário para o crescimento e prosperidade da igreja, e que traria todas as outras bênçãos consigo, está faltando, ainda que oferecido em sua infinita plenitude.» *Id.*, p. 21.

Nunca houve tempo em que homens e mulheres estivessem tão atarefados e ocupados, nunca houve tempo em que a igreja estivesse tão atarefada com actividades. Não queremos dizer que se trabalhe sem programas nem objectivos, mas não omitamos as coisas mais importantes, lembrando-nos sempre de que a recepção do Espírito é a necessidade maior e mais urgente. E não só há pequenos nada que ocupam o tempo, mas por vezes há até graves pecados na igreja, que devem ser confessados e perdoados. Isso devia ser feito sem tardança. Deus permita que esta Semana de Oração não termine sem que uma grande obra de graça comece em muitas igrejas e que iluminando a estrada do Rei possamos presenciar a marcha do divino poder entre o Seu povo.

Nesta grave hora de crise mundial, haverá alguma coisa de que necessitemos mais do que da presença, poder, e abençoado ministério do Espírito Santo? Porque não consagramos pois agora inteiramente o corpo, alma e espírito, para que cada um de nós possa ser um templo em que habite o Espírito?

SALMO 1

*Feliz de quem não cai em se guiar
Por conselhos de gente depravada;
E em vendo que vai mal, muda de estrada
E nunca se demora em mau lugar;*

*Que o seu empenho é só unicamente
A lei de Deus, que estuda noite e dia;
Como a árvore ao pé da água corrente,
Dá a seu tempo o fruto que devia.*

*Nunca lhe cai a folha; empresa sua
Sai por força conforme o seu intento;
Enquanto o ímpio, o mau trabalha e sua
E é sempre como o pó que espalha o vento!*

*No tribunal onde há de ser ouvido
Não conte com sentença a seu favor,
Que não entra no número escolhido
Dos justos, dos amigos do Senhor.*

*O justo, Deus bem sabe o seu caminho.
E guia-o, não o deixa andar sozinho;
E o caminho do mau, pelo contrário,
É beco sem saída e solitário.*

João de Deus

QUINTA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO

O QUE DEUS ESPERA DE SUA IGREJA

Por L. H. CHRISTIAN

«Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti senão que pratiques a justiça, e ames a beneficência e andes humildemente com o teu Deus?» Miq. 6:8.

O Senhor nunca se surpreende, mas muitas vezes fica desapontado. Para a sua infinita sabedoria e poder, nenhum problema ou emergência nossa Lhe é difícil. O amor de Cristo pela Sua Igreja significa mais para o próprio Senhor do que nós mesmos pensamos. Ele está perto de nós continuamente e vela cada passo nosso. Pensa na igreja, não só como agrupamento, mas ama cada um de nós individualmente e tem um cuidado por nossas mais pequenas necessidades. Uma mãe é sensível aos erros de seus filhos, mas Jesus sofre ainda mais com os nossos erros. Quando nos esforçamos por O servir, encontra uma doce alegria na nossa fiel devoção. No mundo o Senhor é esquecido e até blasfemado, mas é honrado na Sua própria igreja. Por isso os chefes das igrejas são chamados pelo apóstolo Paulo «a glória de Cristo» 2 Cor. 8:23.

Este amor do Senhor pelos Seus faz com que o Seu desapontamento quando erram seja ainda mais agudo. Magoa-o até ao coração que não sintamos o Seu propósito de amor, nem compreendamos a honra da tarefa que nos dá. Quando o Senhor chamou Israel do Egito pelos Seus poderosos sinais e maravilhas, era Seu plano que eles entrassem de pressa na terra prometida. Eles, porém, por causa da descrença andaram vagueando durante muitos anos no deserto. Desta falência, tão triste em seus resultados, declarou Deus: «Quarenta anos estive desgostado com esta geração e disse: E' um povo que erra do coração e não tem conhecimento dos meus caminhos.» Sal. 95:9, 10. De novo lemos: «Ah! se o meu povo me tivesse ouvido! se Israel andasse nos meus caminhos!... Eu o sustentaria com o trigo mais fino e o saciaria com o mel saído da rocha.» Sal. 81:13, 16.

Quão profundamente o Senhor se desgostou com a falência do Seu povo, viu-se na experiência de Jesus quando entrou em Jerusalém. Toda a multidão estava cheia de alegria, mas Jesus sentiu-se cheio de tristeza. «Quando ia chegando, vendo a cidade, chorou sobre ela.» Luc. 19:41.

Nobres exemplos de lealdade

A história do povo de Deus, porém, não é um

relatório de derrotas, mas muitos exemplos nos deixou de lealdade, de vitória, de triunfo. Alguns falam só de erros como se o povo de Deus sempre O tivesse desapontado. Esquecem-se de quantas vezes as suas expectativas encontraram fidelidade no Seu povo. Abraão, chamado pelo Senhor, realizou a sua obra tão fielmente que se tornou o amigo de Deus. Quando Israel deixou de realizar o que Deus esperava d'ele, homens nobres como Daniel e outros foram uma grande honra para o Seu nome. Com efeito, igrejas inteiras têm ido ao encontro das expectativas da Deus. Pensai na igreja apostólica. Antes do Pentecostes os discípulos falharam e negaram o seu Senhor, mas depois do Pentecostes, que mudança, e que consagrado grupo de pessoas eles eram! Amavam-se uns aos outros. Sacrificaram tudo. Foram até aos confins da terra testificar de Cristo. Sofreram pelo Seu nome e permaneceram firmes.

E esse espírito de zelo e sacrificio será visto de novo! «Eu vi que esta mensagem terminará com poder e força muito superiores ao clamor da meia noite. Servos de Deus, dotados com poder do alto, com suas faces iluminadas, e brilhando com santa consagração, saíram a proclamar a mensagem do céu... O povo de Deus foi fortalecido pela excelente glória que repousava sobre eles em rica abundância, e os preparava para suportar a hora da tentação.» — *Early Writings*, pp. 278, 279.

Por vezes ouvimos que a igreja adventista segue hoje o caminho das igrejas mundanas. Diz-se que tôdas as denominações nos seus primeiros anos foram piedosas, cheias de espírito e zelosas pelas missões, mas que como depois se juntaram ao mundo, assim também os adventistas irão gradualmente para a apostasia e deixarão de terminar a obra. Essa idéia é muito desorientadora. As Escrituras e o Espírito de Profecia ensinam-nos ambos que por fim Deus será tão completamente glorificado na igreja remanescente que da sua acção está escrito: «a terra foi iluminada com a sua glória.» Apoc. 18:1. «Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti. Porque eis que as trevas cobriram a terra e a escuridão os povos; mas sobre ti o Senhor virá surgindo, e a sua glória se verá sobre ti.» Isa. 60:1, 2.

Deploramos que alguns na igreja se tenham voltado para o mundo. A não ser que se arrependam de pressa serão rapidamente arrastados

para longe e perder-se-ão porque as coisas agora movem-se rapidamente. Todavia, o que Deus espera da Sua igreja será inteiramente realizado pelo alto clamor da triplíce mensagem. «Fui levado ao tempo em que a mensagem do terceiro anjo estava terminando. O poder de Deus permanecerá sobre o Seu povo; realizara a sua obra e preparara-se para a probante hora que o esperava. Recebera a chuva serôdia, ou o refrigério da presença do Senhor, e o testemunho vivo tinha revivido.» Id. p. 279.

Deus espera alguma coisa de cada um de nós

O Senhor é razoável no que espera dos Seus filhos, mas devem recordar-se duma coisa. Em primeiro lugar, quando o pecado entrou no mundo, Deus não tornou mais baixos os ideais de bem ou de mal. Temos os mesmos santos mandamentos que tinha Adão. Em segundo lugar, o Senhor espera o máximo de Seu povo em tempos de trevas, e em lugares difíceis. Há cristãos que parecem passar através da vida de uma maneira tranqüila e fácil. Deus trata-os com muita bondade — possivelmente porque vê a sua fraqueza. Há outros que têm grandes provas. Deus parece exigir mais deles. Poderíamos dizer que quanto mais fortes são as tentações tanto mais altas são as expectativas de Deus.

É um belo e tocante pensamento esse de que o Senhor espera alguma coisa de cada um de nós, ainda dos mais humildes. Ele nunca nos desanima: «O Senhor fará mais do que realizar a mais alta expectativa daqueles que n'Ele põem a Sua confiança.» — *Prophets and Kings*, p. 387. E nós nunca devemos desapontá-Lo. Mas alguns dirão: «Eu pouco ou nada posso fazer por Deus.» Que ninguém pense desta maneira. Deus deseja serviço pessoal, muitas vezes em pequenas coisas, e nunca nos deixa de parte, porque se não podemos fazer uma coisa, podemos fazer outra.

Neste tempo Deus está despertando novo anseio nos corações humanos por luz e esperança. Ele espera que os satisfaçamos com a palavra de Vida. Hoje, homens e mulheres aflitos encontram-se por tôda a parte, aqui e no estrangeiro. Deus espera que lhes levemos conforto. Muitos jovens hoje, seduzidos pelo pecado, estão quasi a voltar-se contra Jesus. Deus espera que os ajudemos a decidir-se por Ele. Há contenda nalgumas igrejas. Deus espera que exerçamos uma influência de paz, muitas vezes pela vitória do silêncio e da oração.

Espera-se uma preparação de coração

Olhem para algumas coisas que o Senhor deseja de nós acima de tudo. O que Ele primei-

ramente espera do Seu povo é santidade de vida. É mais importante que um prégador seja abnegado do que eloqüente. É mais honroso para Jesus que um membro viva diariamente em seu lar e trabalhe como filho de Deus, do que qualquer espécie de trabalho missionário que ele possa fazer. Não há actividade, nem dádiva de dinheiro, nem obras de misericórdia, por necessárias que sejam estas coisas, que possam tomar o lugar de honesta piedade. O nosso supremo objectivo deve ser preparar-nos para encontrar o Senhor. Não devemos ter apenas intenção de nos preparar no futuro. Devemos estar preparados cada dia. Nenhum adventista devia deitar-se para dormir à noite sem ver se o seu coração está preparado para ir ao encontro do Senhor. Os filhos de Deus, como Enoch, como Elias, devem andar com Deus.

O Senhor confiou à sua igreja a mensagem adventista da verdade presente. Ele espera que Seus filhos guardem este divino tesouro. Necessitamos hoje de estudar de novo as doutrinas da mensagem adventista. Cada um deles deve compreendê-la claramente. Neste sistema de verdade há princípios especiais tais como a guarda do Sábado, o dízimo e a temperança; e cada verdade demanda obediência, mesmo com risco de nossas vidas. Notai cuidadosamente estas palavras: «Ninguém se encontra em situação tal que não possa obedecer a Deus.» «Não há nada que constitua uma impossibilidade para obedecer a Deus.» — *Sketches from the Life of Paul*, p. 296.

Esfôrço unido em proclamar a mensagem ao mundo

O Senhor espera que a Sua igreja transmita esta mensagem do evangelho eterno a todo o mundo. «A igreja de Cristo é a agência de Deus para a proclamação da verdade; recebeu d'Ele poderes para fazer uma obra especial; e se fôr leal a Deus, obediente aos Seus mandamentos, habitará nela a excelência do divino poder. Se honrar o Senhor Deus de Israel, não há poder que possa prevalecer contra ela. Se fôr verdadeira à sua aliança, as forças do inimigo não serão mais capazes de a dominar do que a palha de resistir ao vendaval.» — *Testimonies*, vol. 8, p. 11.

Esta mensagem do advento deve transformar os nossos corações, iluminar os nossos próprios lares, e ser dada à nossa vizinhança e à nossa terra. Mas, isto não basta. Cada adventista em tôda a terra está estritamente obrigado a auxiliar o envio da mensagem a todo o resto do mundo. Os Adventistas nos Estados Unidos, no Brasil, na Suécia, ou em qualquer outro país, são igualmente responsáveis em dar a mensagem a tôda a humanidade. Esta obra deve ser feita de tal maneira que não levante preconceitos desneces-

sários. Não devemos prègar política, nacionalismo, ou guerra. Não devemos tomar partidos como faz o mundo. Devemos tornar Cristo conhecido. Devemos manifestar a Sua glória de tal maneira que ganhemos os honestos de coração para um novo amor pelo Salvador. Devemos ensinar a beleza, justiça e amor dos dez mandamentos. Esta grande tarefa exige o melhor que haja em nós. Devemos dar pensamento, tempo, dinheiro, filhos, e tudo para tornar conhecida a mensagem do advento.

O Senhor espera uma transformação decidida

Há dias em que a falência não quiere dizer perda total, mas há outras vezes em que a falência quiere dizer completo desastre. Estamos agora nesse tempo. A igreja como todo triunfará gloriosamente, mas em que situação nos encontraremos nós como membros individuais? Tere-mos a experiência dos discípulos antes do Pentecostes, ou depois? São os nossos crentes nos países em aflição fiéis a Deus? Antes quereriam morrer do que desobedecer a Deus? E os que se encontram em países de prosperidade são fiéis ao Senhor? A verdadeira resposta a estas perguntas é pessoal. Agrado eu ao Senhor? E' minha vida e minha obra como Deus deseja?

Èste tempo exige transformações decididas e reformas tanto nos ministros como nos membros. Se quisermos corresponder ao que Deus espera de nós, temos de ter uma visão mais clara, uma fé mais forte e uma obediência mais estrita com mais fervorosa oração e zêlo missionário. «Eu

vi alguns, com forte fé e clamores de agonia, pleiteando com Deus. Seus rostos eram pálidos, e marcados com profunda ansiedade, expressiva da sua luta interior. Firmeza e grande fervor estavam expressos em seus rostos; grandes bagas de suor caíam de suas testas... E quando estas pessoas orando continuavam com seus ferventes clamores, por vezes um raio de luz descia de Jesus até elas, para encorajar seus corações, e iluminar suas faces.» — *Early Writings*, pp. 269, 270. Não basta um coração partido para êste tempo. O Senhor hoje pede uma ordem de coisas completamente nova em cada conferência, missão, igreja e lar adventista.

Não haveremos de tomar tempo para meditar cuidadosamente no propósito de Deus nos tremendos acontecimentos de hoje? Esta igreja adventista nunca poderá realizar a expectativa de Deus sem um genuíno renascimento espiritual e transformação pela habitação de Cristo no seu interior. Deve vir a nós uma nova experiência e um novo poder pelo Espírito Santo. Para os Adventistas o falharem neste dia seria uma tremenda tragédia. Só quando Jesus aparecer nas nuvens do céu é que os infiéis compreenderão o que perderam. Hoje o mundo fala de derrota e destruição. No plano de Deus, porém, os problemas presentes de perplexidades e dor devem trazer grande avanço ao Movimento Adventista. Devemos fazer nestes meses que se seguem, o maior e melhor em nossas vidas, com o maior e mais ousado avanço missionário jamais visto. Deus espera que o Seu povo se encha de coragem, e converta esta crise num triunfo para Cristo.

«As reuniões de experiência e de oração não deviam ser de molde a causar tédio. Todos deviam comparecer à hora marcada, e se houver retardatários que se atrasem um quarto de hora ou mais, cumpre não esperar por eles. Basta que estejam presentes duas ou três pessoas para se abrir a reunião e poder se contar com a promessa divina. As reuniões devem ser abertas à hora regimental, quer estejam presentes muitos quer poucos. O formalismo e o constrangimento cumpre pôr de parte, devendo cada qual estar pronto a preencher o seu dever.»

«Em geral não se deve orar mais de dez minutos seguidos. Mudada a posição e depois de se haver cantado um hino ou feito uma exortação, poderão orar ainda outros que a isso se sentirem impelidos.» — Testemunhos para a Igreja, trad. port., pp. 137, 138.

FÉ E ORAÇÃO

A fé é a confiança em Deus, ou seja, a crença de que Ele nos ama e conhece perfeitamente o que é para o nosso bem. Assim, ela nos conduz a escolher o Seu caminho em vez de o nosso próprio. Em lugar da nossa ignorância, ela aceita a Sua sabedoria; em lugar de nossa fraqueza, aceita a Sua força; em lugar de nossa pecaminosidade, Sua justiça. Nossa vida e nós mesmos somos já Seus; a fé reconhece essa posse e aceita as bênçãos dela. A verdade, correção e pureza, têm sido designadas como segredos do êxito da vida. É a fé que nos põe na posse destes princípios.

Todo o bom impulso ou aspiração é um dom de Deus; a fé recebe de Deus aquela vida que, somente, pode produzir o verdadeiro crescimento e eficiência.

Deve-se explicar bem como exercer a fé. Para toda promessa de Deus há condições. Se estamos dispostos a fazer a Sua vontade, toda a Sua força é nossa. Qualquer dom que Ele prometa, está na própria promessa «A semente é a palavra de Deus.» (S. Luc. 8:11). Tão certo como o carvalho está na bolota, o dom de Deus está em Sua promessa. Se recebemos a promessa temos o dom.

A fé que nos habilita a receber os dons de Deus é em si mesma um dom, do qual certa medida é comunicada a todo ser humano. Ela cresce quando exercitada no aproximar-se da palavra de Deus. A fim de fortalecer a fé devemos freqüentemente trazê-la em contacto com a palavra.

No estudo da Bíblia, o estudante deve ser levado a ver o poder da palavra de Deus. Na criação Ele «falou, e tudo se fez; mandou, e logo tudo apareceu». Ele «chama as coisas que não são como se fôssem» (Psa. 33:9; Rom. 4:17); pois quando as chama, elas existem.

Quantas vezes os que confiavam na palavra de Deus, embora se encontrando literalmente desamparados, têm resistido ao poder do mundo inteiro! Eis Enoch, puro de coração e de vida santa, mantendo firme a sua fé na vitória da justiça contra uma geração corrupta e escarnecedora; Noé sua casa contra os homens de sua época, homens da maior força física e mental, e da moral mais aviltada; os filhos de Israel junto do mar vermelho, desamparada e aterrorizada multidão de escravos contra o mais poderoso exército da mais poderosa nação do globo; David, como um partorzinho, tendo de Deus a promessa do trono, em oposição a Snul, o monarca estabelecido e disposto a manter firmemente o seu poder; Sadrach e seus companheiros no fogo, e Nabucodonozor no tro-

no; David entre os leões, e seus inimigos nos altos postos do reino; Jesus na cruz, e os sacerdotes e principais dos judeus forçando até o governador romano a fazer a vontade deles; Paulo em grilhões, conduzido à morte de criminoso, sendo Nero o déspota de um império mundial.

Tais exemplos não se encontram somente na Bíblia. São abundantes em todo o registo do progresso humano. Os valdenses e os huguenotes, Wycliffe e Huss, Jeronymo e Luthero, Tyndale e Knox, Zinzendorf e Wesley, com multidões de outros, têm testemunhado do poder da palavra de Deus contra o poder e astúcia humanos em apoio do mal. Tais constituem a verdadeira nobreza do mundo. Tais são a sua linhagem real. Nesta linhagem a juventude de hoje é chamada a tomar lugar.

Necessita-se de fé nas pequenas coisas da vida, tanto como nas grandes. Em todos os nossos interesses e ocupações diários, a força amparadora de Deus se nos torna real por meio de uma confiança perseverante.

Encarada em seu lado humano, a vida é para todos um caminho ainda não experimentado. É uma senda em que, no que respeita às nossas mais profundas experiências, cada qual tem de andar sozinho. Nenhum outro ser humano pode penetrar completamente em nossa vida íntima. Ao iniciar a criança aquela jornada em que, mais cedo ou mais tarde, deverá escolher seu procedimento, por si decidindo para a eternidade os lances da vida, quão ardoroso deve ser o esforço para encaminhar sua confiança para o seguro Guia e Auxiliador!

Como anteparo à tentação, e inspiração à pureza e à verdade, nenhuma influência pode igualar à intuição da presença de Deus. «Todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos d'Aquêle com quem temos de tratar». «Tu és tão puro de olhos, que não podes ver o mal, e a vexação não podes contemplar». (Heb. 4:13; Hab. 1:13.) Êste conceito foi o escudo de José entre as corrupções do Egypto. Às seduções da tentação era constante sua resposta: «Como pois faria ou êste tamanho mal, e pecaria contra Deus!» (Gen. 39:9.) Tal escudo será a fé toda alma que a abrigue.

Únicamente essa percepção da presença de Deus poderá banir aquêle receio que faria da vida um peso à tímida criança. Fixe ela em sua memória esta promessa: «O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que O temem, e os livra.» (Psa. 34:7.) Que leia a maravilhosa história de Eliseu na cidade montesina e, entre êle e as hostes de inimigos armados, uma

poderosa multidão circunjacente de anjos celestiais. Leia como a Pedro, na prisão e condenado à morte, apareceu o anjo de Deus; como, depois de passarem pelos guardas armados, pelas portas maciças e grandes portões de ferro com seus ferrolhos e travessas, o anjo guiou o servo de Deus em segurança. Leia à cerca daquela cena no mar, quando, aos soldados e marinheiros arremessados de um para outro lado pela tempestade, exaustos pelo trabalho, vigília e longo jejum. Paulo, como prisioneiro, em caminho para o seu julgamento e execução, falou aquelas grandiosas palavras de ânimo e esperança: «Agora vos admoesto a que tenhais bom ânimo, porque não se perderá a vida de nenhum de vós, . . . Porque esta mesma noite o anjo de Deus, de quem eu sou e quem sirvo, esteve comigo, dizendo: Paulo, não temas, importa que sejas apresentado a César, e eis que Deus te deu todos quantos navegam contigo». Com fé nesta promessa, Paulo afirmou a seus companheiros: «Nenhum cabelo cairá da cabeça de qualquer de vós.» Assim aconteceu. Porque houvesse naquele navio um homem por meio do qual Deus podia operar, toda aquela carga de soldados e marinheiros gentios foi preservada. «Todos chegaram à terra, a salvo.» (Actos 27:22-24, 34, 44).

Estas coisas não foram escritas meramente para que as pudessemos ler e admirar, mas para que a mesma fé que na antiguidade operava nos servos de Deus, possa operar em nós. De maneira não menos assinalada do que Ele operava naquele tempo, fará hoje onde quer que haja corações de fé, que sejam os condutores de Seu poder.

Ensine-se a confiança em Deus aos que desconfiam de si próprios, e que são, por isso, levados a fugir dos cuidados e responsabilidades. Desta arte, muitos que aliás não seriam senão nulidades no mundo, ou talvez apenas um fardo inerme, habilitar-se-ão a dizer com o apóstolo Paulo: «Posso todas as coisas n'Aquê que me fortalecer». (Phil. 4:13.)

Também para a criança ligeira em ressentir-se de injúrias, a fé contém preciosas lições. A disposição para resistir ao mal ou vingá-lo é muitas vezes preparada por um veemente senso de justiça e um espírito activo e enérgico. Ensine-se a tal criança que Deus é o guarda eterno do direito. Ele tem terno cuidado pelos seres que amou a ponto de dar, para salvá-los, Aquê que Lhe era diletíssimo. Ele tratará com todo malfeitor.

«Porque aquê que tocar em vós toca na menina do Seu olho.» (Zach. 2:8.)

«Entrega o teu caminho ao Senhor; confia

n'Ele, e Ele tudo fará. . . Ele fará sobressair a tua justiça como a luz, e o teu juízo como o meio-dia». (Psa. 37:5, 5.)

«O Senhor será também um alto refúgio para o oprimido; um alto refúgio em tempo de angústia. E em Ti confiarão os que conhecem o Teu nome; porque Tu, Senhor, nunca desamparaste os que Te buscam.» (Psa. 9:9, 10.)

A compaixão que Deus manifesta para conosco, Ele nos ordena que manifestemos para com os outros. Que os que são impulsivos, pretensiosos e vingativos contemplem Aquê que, meigo e humilde, foi levado como um cordeiro ao matadouro, e não retribuiu o mal, semelhantemente à ovelha silenciosa diante dos que a tosquiavam. Olhem para Aquê a quem nossos pecados feriram e nossas tristezas sobrecarregaram, e aprenderão a suportar, relevar e perdoar.

Por meio da fé em Cristo, toda deficiência de carácter pode ser suprida, toda contaminação removida, corrigida toda a falta, e toda boa qualidade desenvolvida.

«Estais perfeitos n'Ele»: (Col. 2:10.)

A oração e a fé são aliadas íntimas, e necessitam de ser estudadas juntas. Na oração da fé há uma ciência divina; é uma ciência que tem de compreender todo aquê que deseja fazer do trabalho um êxito. Diz Cristo: «Tudo que pedirdes, orando, crêde que o recebereis, e tel-o-eis». (S. Mar. 11:24.)

Ele deixa bem esclarecido que o nosso pedido deve estar de acôrdo com a vontade de Deus; devemos pedir as coisas que Ele prometeu, e o que quer que recebamos deve ser empregado no fazer a Sua vontade. Satisfeitas as condições, a promessa é certa.

Podemos pedir o perdão do pecado, o Espírito Santo, um temperamento cristão, sabedoria e força para fazer sua obra, ou qualquer dom que Ele haja prometido; então devemos crer que recebemos, e agradecer a Deus por havermos recebido.

Não precisamos esperar por qualquer evidência exterior da bênção. O dom acha-se na promessa. Podemos empenhar-nos em nossos trabalhos certos de que o que Deus prometeu Ele pode realizar, e de que o dom, que nós já possuímos, se efectivará quando dêle mais necessitarmos.

Viver assim pela palavra de Deus significa a entrega a Ele de toda a nossa vida. Ter-se-á um contínuo senso de necessidade e dependência, uma atracção do coração a Deus. A oração é uma necessidade, pois é a vida da alma. A oração particular e em público tem o seu lugar; é, porém, a comunhão secreta com Deus que sustenta a vida da alma.

SEXTA-FEIRA, 12 DE DEZEMBRO

Os jovens como porta-estandartes de Deus

Por ALFREDO W. PETERSON

Vós, jovens adventistas, fostes escolhidos entre milhões de outros jovens para um serviço extraordinário, num extraordinário tempo.

Fachos de luz profética vinda de antigos séculos focaram-se sobre os acontecimentos que vistes ontem, que vêdes hoje, e que haveis de ver realizarem-se amanhã. Chegámos a um tempo crucial da história do mundo e da história do movimento adventista. A profecia apresentou este quadro dos nossos dias: «A tempestade está prestes a desencadear-se e devemos estar preparados para a sua fúria. Milhares de barcos serão tragados pelas profundezas do mar. Esquadras serão destruídas e serão sacrificadas milhões de vidas humanas. Desencadear-se-ão fogos inesperadamente, e nenhum esforço humano será capaz de os extinguir. Os palácios da terra serão consumidos pela fúria das chamas. Desastres de caminho de ferro tornar-se-ão cada vez mais frequentes; confusão, choques e mortes súbitas ocorrerão nos diferentes meios de comunicação. O fim está próximo, a prova está terminando». — *Messages to Young People*, pp. 89, 90. «Tempestades, terremotos, ciclones, fogos, e a espada não-de espalhar a desolação por toda a parte, de maneira que os corações dos homens não-de desfalecer pelo temor e por ver essas coisas caírem sobre a terra». — *Testimonies*, vol. 4, p. 53. «Satanás deleita-se na guerra; para isso excita as piores paixões da alma, e então leva para a eternidade suas vítimas mergulhadas no vício e no sangue». — *Great Controversy*, p. 589.

Assim são retratados vividamente os acontecimentos de hoje, — a destruição de vapores por torpedos e minas, o bombardeamento e incêndio de cidades indefesas, a sabotagem de transportes e de indústria, o morticínio da guerra, a devastação de lares e campos e fábricas, seguidos de fome e doença.

Mas esta destruição de coisas materiais, com o sofrimento que daí resulta, são apenas os preliminares do grande objectivo do destruidor — a escravidão do espírito humano e a coerção da consciência. Este conflito deve ser finalmente travado no reino do espírito. «Deus nunca força a vontade ou a consciência; mas o constante recurso de Satanás — para ganhar o domínio daqueles a quem não pode seduzir doutra maneira — é a compulsão pela crueldade. Pelo temor ou violência esforça-se por dominar a consciência, e por obter homenagens a si. Para realizar isto, serve-se tanto das autoridades religiosas

como das seculares, compelindo-as a forçar por leis humanas com desprezo da lei de Deus». — *Great Controversy*, p. 591. «Estamos no limiar de grandes e solenes acontecimentos. Muitas profecias estão-se cumprindo em rápida sucessão. Cada elemento de poder está quasi a ser posto em acção. A história passada será repetida; velhas controvérsias levantar-se-ão de novo, e o perigo acometerá o povo de Deus por todos os lados». — *Testimonies to Ministers*, p. 16.

O Apêlo à Juventude

Estamo-nos aproximando rapidamente do tempo em que a juventude terá um importante papel a desempenhar. «Nas cenas finais da história da terra, muitas destas crianças e jovens maravilharão o povo com o seu testemunho da verdade, que será apresentado com simplicidade, ainda que com espírito e poder». — *Counsels to Teachers*, p. 166. «Farão uma obra na proclamação da verdade que os mais velhos obreiros não podem fazer, porque o seu caminho estará impedido». — *Id.* p. 176.

Sim, jovens adventistas, um clarim do céu vos chama para o serviço. «Deus apela para o vosso juvenil vigor, zêlo e coragem. Escolheu a juventude para auxiliar o avanço da Sua causa. São necessárias energias frescas e desentorpecidas para planear com espírito claro e para executar com mãos corajosas. Jovens e donzelas são convidados a dar a Deus o vigor da sua juventude, para que por meio do exercício das suas faculdades, por meio de pensamento arguto e de acção vigorosa, possam trazer glória para Ele e salvação para os homens». — *Id.* p. 535.

«Deus chama-vos, jovens, Ele chama exércitos inteiros de jovens de coração ao largo e magnânicos, e com um profundo amor por Cristo e pela verdade». — *Testimonies*, vol. 6, p. 411.

«Hoje Ele está chamando por jovens e donzelas que sejam fortes e activos na mente e no corpo. Deseja que tragam para o conflito contra os principados e protestades e hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais, os seus poderes frescos e sadios de cérebro, ossos e músculos». — *Counsels to Teachers*, p. 538.

Tempos de conflito e de crise têm sempre feito um apêlo à juventude. A juventude tem sempre batalhado nas guerras do mundo, tem sempre aberto novas clareiras, e iniciado grandes movimentos. A juventude tem sempre ouvido o apêlo

para a acção, mas o apêlo do momento actual transcende em importância todos os anteriores apêlos à juventude. «Mancebos, escrevo-vos, ... porque sois fortes e a palavra de Deus está em vós» 1 João 2 : 13, 14. Deus escolheu-vos a vós, que sois ricos em esperança e fé, em coragem e lealdade, em força e resistência, em possibilidade de vos adaptardes a novas e variáveis condições. Deus necessita de vós. A Sua causa também necessita de vós. Homens e mulheres angustiados e desanimados submersos pela maior catástrofe dos tempos modernos, necessitam de vós. Necessitam do encorajamento e poder da mensagem que vós conheceis. Necessitam do auxilio da vossa forte mão. Ouvi: «Cristo está chamando voluntários para alistar debaixo do seu pendão, e levar o estandarte da cruz perante o mundo». — *Messages to Young People*, p. 24. É um chamamento para a cruzada, e vós sois os porta-estandartes. O estandarte da cruz levado bem alto deve ser o ponto de contacto neste último poderoso conflito.

O Estandarte da Cruz

Desde aquêle antigo dia em que raios fulgurantes rasgaram as trevas do Calvário, até a este presente movimento, a cruz tem sido o lugar de união de homens fortes, aventureiros e leais. À vista dela, um estranho poder se apodera dos corações dos homens. Desperta-os, incita-os, liberta-os, e atrai-os para Aquele que glorificou a cruz. É o símbolo de um amor poderoso que transpõe o abismo do pecado e abarca uma raça escravizada. A cruz é um símbolo de liberdade e de amor.

O estandarte da cruz deve reunir homens e mulheres no conflito contra os ataques de Satanás. Nos corações dos homens, «Onde devia encontrar-se o trono de Deus, Satanás colocou o Seu trono. ... Diz Cristo : Onde Satanás pôs o seu trono eu hastearei minha cruz. Satanás será expulso e eu atrairei todos os homens a Mim. Eu tornar-me-ei o centro do mundo remido». — *Testimonies*, vol. 6, p. 236, 237. «Só o poder da cruz pode separar o homem da forte confederação do pecado». — *Messages to Young People*, p. 138. É para erguer o estandarte da cruz e hasteá-lo no coração dos homens que Deus vos está chamando.

Perigo e oportunidade

Nesta escura e trágica hora em que o mundo se está mergulhando num crepúsculo de barbárie e escravidão, Deus escolheu-vos como porta-estandartes para hasteardes o pendão da cruz. Vós sabeis o caminho. Conheceis Aquele que é o caminho. Esta insignia da cruz levada bem alto deve conduzir ao combate. O porta-estandarte deve conhecer o caminho.

Sois livres. Conheceis a Verdade que pode libertar o homem. O porta-estandarte deve libertar-se a si mesmo se quiser reünir e conduzir os homens na luta pela liberdade.

Vós tendes vida. Conheceis Aquele que é a vida. Ele habita em vosso coração pela fé, e vós viveis a Sua vida. O porta-estandarte deve conhecer o poder da sua vida sem fim se quiser ter vitória.

O porta-estandarte deve conhecer as realidades da sua tarefa. Ameaçam-no perigos por todos os lados. O inimigo procura lançar por terra o estandarte e desanimar os que lutam pela liberdade. As páginas da história estão tingidas com o sangue de heróis que «não amaram as suas vidas até à morte».

Nos próprios meses mais recentes têm sido martirizados homens por causa da cruz, mas «Se sofrermos, também com Ele reinaremos ; se o negarmos, também Ele nos negará». 2 Tim. 2:12.

Dizem-nos que a palavra chinesa para «crise» é «waji», e que tem uma origem particular. É composta de duas palavras que significam «perigo» e «oportunidade». Toda a crise é com efeito um composto de perigo e oportunidade. Não devíamos fechar os olhos aos perigos desta cruzada, mas devemos saber que onde o conflito é mais forte e o perigo maior, há também aí lugar para maior oportunidade e vitória.

A jovem Ester, no seu palácio oriental, ameaçada pela morte que aguardava o seu povo, enfrentou magnificamente a bela oportunidade que acompanhou o seu perigo. «Irei ter com o rei, ainda que não é segundo a lei, e perecendo peço.» Ester 4:16. Suas palavras rejubilaram os corações dos jovens desde esse auspicioso dia em que o seu feito heróico trouxe a libertação e vitória ao seu povo. Aqui não houve uma consagração repartida, nem fuga das conseqüências. Tempos de crise, com seus perigos e oportunidades, exigem medidas decididas, totalitárias.

Muitos jovens conhecem os perigos e oportunidades da crise de hoje. Um jovem escrevia recentemente ao Secretário dos Missionários Voluntários da sua união sobre a sua experiência no campo. «Eu fui muito afortunado. Depois de várias peripécias interessantes, foi-me dado o Sábado livre. É certo que tenho de tratar então com toda a espécie de companheiros. Mas se por um lado parece pouco favorável esta situação, por outro oferece uma esplêndida oportunidade de trabalho missionário. Por favor orai para que eu viva a vida de um verdadeiro cristão.»

Estes grandes aquartelamentos e agrupamentos trazem os seus problemas, mas trazem também as suas oportunidades. Alguns de vós fostes já, ou sereis em breve, chamados para os campos de exército, ou para outros lugares a realizar importantes tarefas. Não é por um mero acidente que vos encontras aí. O grande Deus que

do Seu trono nos céus vigia os movimentos dos homens e das nações, e está conduzindo o Seu exército de porta-estandartes, permitiu que fôsseis colocados aí. Ele tem o Seu plano e o Seu lugar para vós, e aí deseja que levanteis o estandarte da cruz para testemunhar d'Ele.

Alguns de vós podem ser chamados a campos estrangeiros, onde, no meio de povo estranho com estranhos costumes e estranha língua, deveis levantar a cruz. Nesse lugar distante deveis testemunhar por Cristo.

A preparação necessária

Para estar à altura das oportunidades de um tempo como este, que homens e mulheres devemos ser! Falhar a Deus nesta hora é uma traição. Deus, ó jovens, necessita de vós. «A maior necessidade do mundo é a necessidade de homens, — homens que não sejam comprados ou vendidos; homens que no íntimo de suas almas sejam honestos e verdadeiros; homens que não temam chamar o pecado pelo seu verdadeiro nome; homens cuja consciência seja leal ao dever como a agulha magnética ao polo; homens que permaneçam pelo lado do direito enquanto os céus se mantiverem.» *Education*, p. 57.

Quão ardentemente devíamos procurar essa preparação que nos qualificará para as oportunidades desta hora magnífica. Por estranho que pareça, o caminho da submissão é o caminho da força. Submissão a Cristo não é um acto passivo. Pelo contrário, a submissão significa que fomos dominados por Ele, que a sua vontade tomou domínio sobre nós, e que nos tornamos obedientes a Ele para travar batalha sob a Sua direcção. «Quando a alma se submete a Cristo, um novo poder toma posse do novo coração. Uma mudança se operou que jamais o homem poderá realizar por si mesmo. É uma obra sobrenatural, trazendo um elemento sobrenatural para a natureza humana.» — *Desire of Ages*, pp. 323, 324. O conflito de Cristo contra Satanás torna-se o nosso próprio conflito; o Seu exército torna-se o nosso exército; a Sua causa a nossa causa. «Se consentirmos, Ele identificar-se-á com os nossos pensamentos e desejos, conformará nossos corações e mentes com a Sua vontade, para que quando Lhe obedecemos não levemos avante os nossos próprios impulsos. A vontade, refinada e santificada, encontrará o seu mais alto deleite em fazer este serviço.» — *Desire of Ages*, p. 668.

«E o Espírito do Senhor se apoderará de ti, ... e te mudarás em outro homem.» 1 Sam. 10:6.

Esta nova vida, esta mudança é o passo para aquele esplêndido futuro que Ele nos tem reservado. Desde então tomareis parte num movimento que abarca o céu e a terra. «E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco: e o que estava

assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga e peleja com justiça. E os seus olhos eram como chama de fogo; e sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito, que ninguém sabia senão ele mesmo. E estava vestido de uma veste salpicada de sangue; e o nome pelo qual se chama é a Palavra de Deus. E seguiam-no os exércitos no céu em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro. E da sua boca saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e ele as regerá com vara de ferro; e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-poderoso. E no vestido e na sua coxa tem escrito este nome: Rei dos Reis e Senhor dos Senhores.» Apoc. 19:11-16.

Grandes e Preciosas Promessas

Aliados com as forças do céu, temos a vitória certa. Haverá pesados sacrifícios a fazer e difíceis conflitos a travar com o inimigo, mas a vitória é certa e as promessas ao vencedor são nossas.

Somos ameaçados com a fome devido à nossa lealdade para com a verdade de Deus? «Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus.» Apoc. 2:7. «Ao que vencer darei eu a comer do maná escondido.» Vers. 17. Estão as nossas vestes gastas ou estragadas por causa do sacrifício ou da luta? «O que vencer será vestido de vestes brancas.» Apoc. 2:5. Há quem seja apartado de casa e dos amigos para batalhar sozinho? «A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dêle nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém.» Vers. 12. «Ao vencedor lhe concederei que se assente no meu trono.» 21. Parece que seremos dominados por forças aparentemente mais fortes do que nós? «E ao que vencer e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações: ... e dar-lhe-ei a estrela da manhã.» Apoc. 2:26, 28.

A nós, onde-quer-que estejamos, — em casa, no campo, na oficina, no acampamento, fielmente transportando o estandarte da cruz, é-nos dirigida esta mensagem: «Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há-de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra.» Apoc. 3:10.

Assim, venha o que vier, escolhamos Cristo e a Sua cruz. Deus chama-vos, jovens adventistas, para um futuro glorioso e heróico. Não responderemos hoje ao Seu chamamento, não Lhe submeteremos de novo nossos corações e transportaremos o estandarte da cruz, para onde quer que Ele, o vitorioso Cristo, nos conduzir? Que Deus nos ajude a fazê-lo.

SABADO, 13 DE DEZEMBRO

Cristo em vós, esperança da Glória

Por J. L. McELHANY

O tópico para esta última leitura da Semana de Oração é sugerido pela seguinte passagem das Escrituras.

«Aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória d'este mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória». Col. 1:27.

O Autor de nossa salvação não nos deixou em dúvida alguma quanto aos meios ou métodos pelos quais realiza essa salvação. O escritor inspirado desta Epístola afirma algumas verdades profundas embora simples. Estas verdades são tão importantes na vida espiritual da igreja de hoje como o eram quando dirigidas «aos santos e irmãos fiéis em Cristo, que estão em Colossos». Vers. 2.

Tendo ouvido da fé que êsses irmãos tinham em Cristo Jesus, o Apóstolo escreveu-lhes para exprimir suas graças a Deus, e instrui-los a respeito da *esperança* que os aguardava no céu. E então passou a falar dessa fé mostrando a relação que existe entre Jesus Cristo e cada crente, e a maneira como se devia compreender a esperança. O efeito desta relação era que aquêles «que noutro tempo éreis estranhos, e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora contudo vos reconciliou no corpo da sua carne, pela morte, para perante Êle vos apresentar santos, e irrepreensíveis e inculpáveis». Vers. 21, 22.

Que maravilhosa transformação é aqui apresentada! Nós que éramos estranhos e inimigos por causa das nossas más acções fomos reconciliados com Deus por Cristo Jesus e tornámo-nos *santos, irrepreensíveis e inculpáveis*. Assim como pobres seres humanos pecadores estamos preparados para a realização dessa esperança que nos aguarda no céu.

Deus houve por bem desvendar ao nosso entendimento o mistério que esteve oculto durante os séculos. Fazendo isto revelou vastas riquezas de verdade divina — «*Cristo em vós, esperança da glória*».

Nos nossos esforços para compreender tão profunda e importante verdade, não procuremos empregar arrazoados humanos nem filosofias. Clara e simplesmente a verdade aqui revelada é que a nossa esperança de ser salvos no reino de Deus depende única e inteiramente de termos Cristo em nós. Sem Êle, fora Dêle, sem a Sua morada em nós, não pode haver salvação do pecado. Só há um meio pelo qual a depravação

pecaminosa de nossas próprias naturezas pode ser remediada, e é a habitação de Cristo em nossos corações pela fé.

O meio humano

Os homens sem Cristo quasi nada farão que possa adquirir méritos, ou apaziguar a ira de seus deuses. Podem castigar seus próprios corpos e suportar sofrimentos e dor. Podem deitar-se numa cama de espinhos, fazer penitências, matar-se à fome, fazer longas e penosas peregrinações, subir escadas santas, na crença de que por êsses meios estão ganhando favor ou tornando-se santos. Mil e um planos resultarão em fútil tentativa para ganhar a justiça. Tudo isto é redondamente inútil e em nada contribue para o desejado fim.

O meio divino

Os ensinamentos das Escrituras são claros e positivos a respeito da grande verdade que, para ser verdadeiro seguidor de Cristo, o crente deve ter Cristo habitando dentro de si. Esta verdade é tão claramente ensinada que um cristão real, sob o ponto de vista das Escrituras, pode ser definido como um indivíduo *MORADO* por Cristo.

Um mero conhecimento intelectual de Cristo e das verdades do Evangelho não faz de ninguém um cristão. Pode alguém ser membro de igreja, conformar-se com tôdas as cerimónias exteriores do culto, e apesar disso faltar-lhe inteiramente a experiência essencial de um real cristão.

Jesus habita em nós pelo Espírito Santo

As verdades do Evangelho devem ser realizadas na vida do indivíduo para que se tornem eficientes. Esta é uma obra divina e é realizada pelo Espírito Santo. A respeito desta experiência declarou Jesus: «E eu rogarei ao Pai, e Êle vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; o Espírito de verdade que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece: mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós. Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós... Naquele dia conhecereis que estou em Meu Pai, e vós em Mim e Eu em vós». João 14 : 16-20.

Aqui Jesus apresentou o facto claramente para indicar que o Espírito Santo devia tomar lugar nos corações e vidas dos Seus discípulos.

«O Espírito Santo é o representante de Cristo, mas despojado da personalidade humana e independente dela. Com o seu corpo humano, Cristo não podia estar em todos os lugares pessoalmente. Portanto convinha-lhes que Ele fôsse para o Pai, e enviasse o Espírito como Seu sucessor na terra. Então ninguém podia tirar vantagem alguma porque não podia estar em contacto com Cristo. Mas pelo Espírito o Salvador tornarse-ia acessível a todos». — *Desire of Ages*, p. 669.

Desde o dia do Pentecostes até ao momento presente o Espírito Santo tem estado a fazer a obra que lhe foi confiada pelo Senhor Jesus; isto é, representando-O no mundo; habitando nos corações e vidas dos Seus seguidores; reproduzindo nas vidas desses seguidores a vida de Cristo. Esta experiência da habitação de Cristo no coração e vida do crente foi belamente descrita pelo apóstolo Paulo. «Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim». Gal. 2:20.

O mesmo homem que, por inspiração, escreveu as palavras: «Cristo em vós, esperança da glória», apresentou o seu testemunho pessoal de que tinha sido crucificado com Cristo; isto é, que a sua velha vida de pecado tinha morrido, e que a vida que agora vivia era uma vida nova, a vida de Cristo. Ele não estava discutindo a idéia de vida eterna ou imortalidade, mas testificando o facto de que a vida e carácter de Cristo se reproduzia diária e horáriamente na vida que ele estava vivendo na carne.

«Paulo via bem que a sua suficiência não estava em si mesmo, mas na presença do Espírito Santo, cuja graciosa influência enchia seu coração, levando cada pensamento à sujeição a Cristo. Falava de si mesmo como «trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossos corpos». Nos ensinamentos do apóstolo, Cristo era a figura central. «Vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim», dizia ele. O próprio eu estava escondido; Cristo era revelado e exaltado». — *Acts of Apostles*, p. 251.

A experiência de Paulo deve ser a nossa

Cada crente devia poder apresentar o mesmo testemunho que S. Paulo. A sua experiência não foi reservada só a si. Era a mesma experiência que as Escrituras apresentam como a vida diária normal e a experiência de cada verdadeiro crente.

Ser um real cristão significa ter «Cristo em vós, esperança da glória».

«Para o coração purificado, tudo mudou. A transformação do carácter é o testemunho perante o mundo da habitação de Cristo. O Espírito de Deus produz uma nova vida na alma, levando os pensamentos e desejos em obediência à vontade de Cristo; e o homem interior é renovado à imagem de Deus. Fracos e falíveis homens e mulheres mostram ao mundo que o poder redentor da graça pode fazer com que o carácter defeituoso se desenvolva em simetria e produza abundantes frutos». — *Prophets and Kings*, p. 233.

Que cada um de nós examine pessoalmente a sua própria experiência e profissão cristã à luz desta bem clara prova de cristianismo real.

«Crer em Cristo apenas como Salvador do mundo nunca poderá trazer a cura à alma. A fé para salvação não é um mero assentimento à verdade do evangelho. A verdadeira fé é aquela que recebe Cristo como Salvador pessoal. Deus deu o Seu Filho unigenito, para que eu, crendo nEle, «não pereça mas tenha a vida eterna». Quando vou a Cristo, segundo a Sua vontade, devo crer que recebo a Sua graça salvadora. A vida que agora vivo, vivo-a «pela fé do Filho de Deus, que me amou, e se entregou a Si mesmo por mim». — *Ministry of Healing*, p. 62.

A Fé é uma Parte Essencial

Nestas várias citações é digno de nota a parte essencial que a fé toma na experiência que estamos considerando. O apóstolo claramente o afirma nas seguintes palavras: «Cristo habita pela fé em vossos corações». Efes. 3:17.

Notai de novo a afirmação acima apresentada de que a «verdadeira fé é a que recebe Cristo como Salvador pessoal». A experiência de receber Cristo dentro do coração não é uma experiência que passe pela igreja em massa. É uma obra individual, uma experiência pessoal. Jesus disse: «Se alguém me ama guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada». João 14:23.

Outra vez apresenta uma nova ilustração do Seu desejo de habitar em nós. «Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei e ele comigo.» Apoc. 3:20.

Ele não força a entrada. Está à porta e bate. Ele chama. Mas não basta ouvir o Seu bater ou o Seu chamamento. A fé tem uma parte a realizar. A fé deve abrir a porta e deixar que Jesus entre e habite.

Templos humanos

Assim o coração humano torna-se o templo

de Deus. «Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo.» 1 Cor. 3 : 16, 17. Ninguém pode por si mesmo afastar o mal que tomou posse do coração. Só Cristo pode purificar o templo da alma. Mas Ele não força a entrada... Sua presença purificará e santificará a alma, de maneira que possa ser um templo santo para o Senhor, e «morada de Deus pelo Espírito.» — *Desire of Ages*, pp. 161, 161.

Verdadeiros Cristãos

Quantos que professam ser cristãos, ou que talvez pertençam à igreja, podem apresentar a prova e com Paulo testificar que «Cristo vive em mim»? Não é uma atitude orgulhosa, não é uma pretensão farisaica. Cada um devia compreender a diferença entre uma profissão nominal de Cristianismo e uma vida e experiência cristã real com a vida de Cristo habitando no coração. Naquela, a vida em que o pecado é acariciado e mantido um amor pelo mundo, é coberta com imundas vestes de justiça própria. Não há poder vital nessa vida para vencer o pecado e o mundo. Nesta, a vida de pecado está crucificada. O amor do mundo é expulso.

Quando pela fé Cristo passa a morar no coração, Ele vem mudar a vida. O coração pode ser como um jardim coberto de ervas daninhas e plantas bravas. Mas Ele vem e transforma-o. Arranca as ervas e destrói as plantas bravas. Cultiva o jardim da alma. Submete-o e coloca-o sob o Seu próprio domínio. Domina no trono dêsse coração. E aí as graças e atributos de Sua própria vida e carácter são transplantados para a vida e carácter daquele que inteiramente se submeteu ao Seu domínio.

Experiências Divinas no coração

«O Senhor Jesus faz experiências nos corações humanos pela manifestação de Sua misericórdia e graça abundante. Efectua transformações tão admiráveis que Satanás, com todo o seu triunfante orgulho, com tóda a sua confederação do mal unida contra Deus e as Leis do Seu governo, os considera como uma fortaleza inexpugnável para os seus sofismas e enganos. São para êle um incompreensível mistério. Os anjos de Deus, serafins e querubins, as potestades comissionadas para cooperar com as agências humanas, constataam com admiração e alegria que êsses homens caídos, outrora filhos da ira, estão por meio de Cristo desenvolvendo seus próprios caracteres à semelhança divina, hão-de ser filhos e filhas de Deus, e realizar uma importante parte

nas ocupações e alegrias do céu.» — *Testimonies to Ministers*, p. 18.

Não queremos abrir nossos corações aos resultados de tão maravilhosa experiência?

Justiça pela Fé

A bendita experiência de ter «Cristo em vós, esperança da glória», pode ser descrita e ilustrada de várias maneiras. Quando Cristo, pela obra do Espírito Santo, faz a sua habitação no coração humano, realiza em favor dêsse indivíduo uma obra de justiça. Quando recebemos o Senhor justiça nossa (Jer. 23:6) em nossos corações, entramos na experiência da justiça pela fé.

«Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça; porque serão saciados.»

«Justiça é santidade, semelhança com Deus; e «Deus é amor». É conformidade com a lei de Deus; porque «todos os Teus mandamentos são justiça»; e «o amor é o cumprimento da lei». Justiça é amor, e amor é a luz e a vida de Deus. A justiça de Deus está encorporada em Cristo. Recebemos a justiça recebendo-O a Ele.» — *Mount of Blessing*, p. 34.

«Pelas vestes nupciais na parábola é representado o carácter puro e sem mancha que possuem os verdadeiros seguidores de Cristo. A igreja foi dado «que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente», «sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante». O linho fino, diz a Escritura, «são as justias dos santos». É a justiça de Cristo, o Seu próprio carácter imaculado, que pela fé é concedida a todos os que O recebem como seu Salvador pessoal. . . . Só a capa que o próprio Cristo nos deu pode fazer com que apareçamos na presença de Deus. Esta capa, a veste da sua própria justiça, porá Cristo sôbre cada alma arrependida e crente.» — *Christ's Object Lessons*, pp. 317, 318.

«A justiça pela qual somos justificados é imputada; a justiça pela qual somos santificados é concedida. A primeira é o nosso título para entrar no céu, a segunda é a que nos torna aptos para o céu.» — *Mrs. E. G. White, Review and Herald*, 4 de Junho de 1895.

«Nós transgredimos a lei de Deus e pelas acções da lei nenhuma carne será justificada. Os melhores esforços que o homem com suas próprias forças possa fazer de nada valem em presença da santa e justa lei que êle transgrediu, mas pela fé em Cristo pode reclamar a justiça do Filho de Deus como suficiente. Cristo satisfiz as exigências da lei na sua natureza humana. Êle suportou a maldição da lei pelo pecador, fêz expiação por Êle, para que todo aquêle que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. A fé genuína apropria-se da justiça de Cristo, e

o pecador torna-se vencedor com Cristo.» — *Mrs. E. G. White, in Review and Herald*, 1 de Julho de 1890.

«Jesus quis mostrar aos Seus ouvintes o que significa guardar os mandamentos de Deus — que é uma reprodução nêles próprios do carácter de Cristo. Porque nêle, Deus tornou-se manifesto diáriamente diante dêles.» — *Mount of Blessing*, p. 86.

Agora que está a terminar esta Semana de Oração, cada crente devia conscienciosamente examinar seu próprio coração e vida e descobrir se tem passado inteiramente pela experiência que fica descrita. Habita Cristo em vosso coração pela fé? É «Cristo em vós, esperança da glória?» Submetestes-vos inteiramente à Sua vontade? Está a vossa vida em harmonia com a lei de Deus, testificando assim que Cristo reproduziu o Seu carácter em vós?

A vinda do Senhor está próxima. Apressa-se grandemente. O mundo está-se encaminhando rapidamente para o fim. Nada tem a oferecer-nos senão o seu próprio desespero e ruína. Mas Deus dará salvação e vida eterna nesse reino que em breve virá estabelecer. Que escolheis hoje? Deveis decidir-vos. Com efeito ao ouvirdes estas palavras estais decidindo. Será Cristo em vós, esperança da glória, ou preferireis seguir o caminho da morte e da perdição eterna?

Ponderai seriamente estas graves palavras:

«Agora, enquanto não vem a provação, enquanto a voz da misericórdia se faz ainda ouvir, é o tempo para deixarmos os nossos pecados. Enquanto as trevas morais cobrem a terra como um pano fúnebre, a luz dos porta-estandartes de Deus deve brilhar cada vez com mais fulgor, mostrando o contraste entre a luz do céu e as trevas de Satanás.

«Deus fez ampla provisão para que possamos permanecer perfeitos em Sua graça, não carecendo de nada, aguardando a aparição de nosso Senhor. Estais vós preparados? Tendes as vestes nupciais?» — *Testimonies*, vol. 5. p. 220.

Talvez, prezada alma, que te tenhas contentado com uma pobre experiência. Talvez te tenhas sentido satisfeita com uma profissão apenas nominal. Pensa bem agora que para ser um verdadeiro cristão tens de disfrutar as vastas riquezas da experiência de «Cristo em vós, esperança da glória.»

Que abençoada e gloriosa experiência nos aguarda se agora abriremos pela fé a porta dos nossos corações, e deixarmos que Cristo venha habitar nêles.

Antes que termine este culto, quem deseja fazer tal decisão? Quem deseja abandonar sua tibieza e indiferença? Quem deseja voltar as costas aos seus pecados e mundanismo e procurar o Senhor como nunca dantes? Não brinqueis com a eternidade, prezados irmãos e irmãs. O

que agora fizerdes pode decidir o vosso destino eterno.

Enquanto ponderamos a nossa escolha, enquanto hesitamos em fazer nossa decisão, Jesus está à porta batendo e pedindo para que o deixemos entrar. Vamos abrir a porta, e abri-la agora?

SUMÁRIO

<i>Semana de oração.....</i>	1
<i>O cuidado de Deus pela sua obra e pelos seus filhos.....</i>	2
<i>Cumprindo a profecia.....</i>	5
<i>O Lar e a Igreja.....</i>	9
<i>A Seara madura do Evangelho.....</i>	13
<i>O Ministério do Espírito.....</i>	17
<i>O que Deus espera de sua Igreja.....</i>	21
<i>Fé e Oração.....</i>	24
<i>Os jovens como porta-estandartes de Deus</i>	26
<i>Cristo em vós, esperança da Glória.....</i>	29

REVISTA ADVENTISTA

Órgão exclusivamente religioso e de informação da União Portuguesa das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia.

Publicação bi-mestral

Director : *A. Dias Gomes*
Redactor : *Ernesto Ferreira*
Administrador : *P. Brito Ribeiro*

Redacção e Administração,
Rua das Picoas, G. F. C., 3.º — Lisboa-Nordeste

Número avulso..... 1\$00
Assinatura anual..... 5\$00

Comp. e imp. na Imprensa LUCAS & C.ª
Rua do Diário de Notícias, 61 — LISBOA